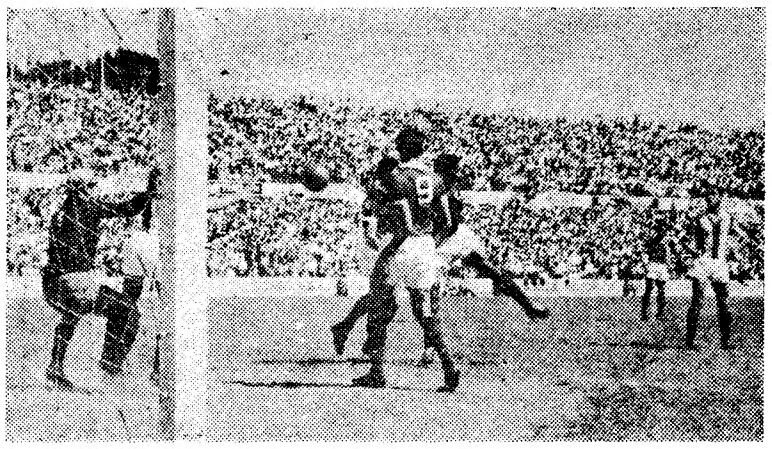
ANO 38.º DOMINGO, 18 DE MAIO DE 1958 N.º 12.731

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O guarda-redes barreirense prepara-se para intervir

OS JOGOS DA TAÇA DE PORTUGAL

Porto e Benfica apurados

para os jogos com os ultramarinos

A segunda mão das primeiras meias finais da «Taça de Portugal» teve hoje o seu desfecho, com o apuramento do Porto e do Benfica.

No Estádio da Luz, os «encarnados» receberam a visita do Barreirense, que no passado domingo os vencera por 1-0.

O encontro decorreu, aliás como se esperava, com boas alternativas emocionais, mas com ascendência do Benfica, que acabou por ganhar com margem para eliminar o adversário.

Nas Antas, o Sporting depois de haver consentido um empate a duas bolas, em Alvalade, deixar-se hoje bater por margem que não deixa lugar para duvidas.

Benfica, 3-Barreirense, 0

Jogo no Estádio da Luz, com bastante assistência.

As equipas:

BENFICA — Bastos; Zézinho e Angelo; Pegado, Alfredo e Mário João; Cavem, Coluna, Águas, Mendes e José Maria.

BARREIRENSE—Bráulio; Faneca e Abrantes; Silvino, Pinto e Vasques; Madeira, Grilo, José Augusto, Faia e Pimenta.

Árbitro—Abel da Costa, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Benfica, mas os visitantes apoderaram-se do esférico e Angelo foi obrigado a conceder «canto» para anular uma infiltração do adversário.

O Benfica procurou desde logo atacar com ímpeto, talvez para anular a desvantagem de um tento, com que entrou no rectangulo.

Por isso, a defesa do Barreirense teve trabalho aturado, colocando á frente do seu guarda-redes quatro elementos para constituir uma cerrada barreira.

Até aos 18 minutos o jogo desenvolveu-se no meio-campo ocupado pelos visitantes, em consequência do sistema de jogo implantado pelos visitantes.

Entretanto José Maria teve um remate que saiu ao lado do poste e Bráulio pouco depois, teve de intervir para evitar um perigoso cruzamento.

(Continua na ultima pagina)

A carga de um adversário não evitou que Bastos defendesse

Ultimos jogos

da II Divisão

Terminou hoje o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol. Como se sabe, há duas semanas, a vitória pertenceu ao Sporting da Covilhã; e o segundo lugar, na posse do Guimarães, que tem de disputar os jogos de passagem com o Salgueiros.

O problema do terceiro lugar resolveu-se hoje a favor do Farense.

Atleético, 2-V. Guimarães, 2

Jogo no campo da Tapadinha, com regular assistência. As equipas formaram:

ATLETICO—Correia; Tó e Barreiro; Tomé, Valente Marques e Orlando; Mesiano, Germano, Martinho, Rui Maia e Luiqui.

V. GUIMARÃES—Silva; Coelho e Abel; Abreu, Costa e Cesário; Augusto Silva, Daniel, Miranda, Cívico e Lutero.

Arbitro—Isidro Fragoso, de Santarém.

O jogo principiou em toada de parada e resposta. A primeira equipa a criar perigo foi a do Atlético quando, aos 6 minutos, Mesiano passou a Martinho e este rematou a rasar a barra.

As jogadas faziam-se nos dois

(Continua na ultima página)

Manifestam-se receios em Londres

de que a subida do general de Gaule ao Poder

possa romper o equilíbrio da N. A. T. O.

LONDRES, 18 — Os comentários da Imprensa de domingo sobre a crise política em França tratam, ao mesmo tempo, dos factos e das consequências da mesma crise.

Para o «Reynolds News», joga-se o destino da democracia.

«Estamos a assistir em França — escreve — a uma conspiração cujos autores constituem os piores elementos da vida francesa. Os militares reaccionários e os colonialistas, que cometeriam qualquer crime para não perderem os seus privilégios, juntaram-se para dar ordens á Republica. São nacionalistas perversos. Para eles, o nacionalismo não consiste em dar aos povos o direito de se governarem por si próprios, mas em dar ao poder colonial o direito de obrigar os outros povos á submissão.

«Os socialistas franceses estão prontos a defender as suas liberdades republicanas ameaçadas pela ditadura. Apesar de todos os seus defeitos, a democracia francesa constitui uma fortaleza no mundo livre. Se essa fortaleza tivesse de cair sob o ataque dos militares reaccionários, seria uma perda irreparável».

O «Sunday Express» examina as consequências do degaullismo no Poder: «A contribuição da França á N. A. T. O. não tem hoje qualquer valor — afirma o jornal —». São as forças alemãs e americanas que dominam. Mas se de Gaulle chegasse ao Poder, a N. A. T. O. perderia todo o seu equilíbrio. A política estrangeira do general modificaria todos os dados do problema. Sabe-se, por exemplo, que ele tomaria contactos pessoais com os «líderes» soviéticos. As consequências seriam sensacionais. «Outros tantos argumentos — diz o jornal — para se isolar da Europa continental e retirar as tropas inglesas da Alemanha.

O «News of the World» congratula-se por a Inglaterra ter abando

(Continuação da 3.ª página)

Ao inaugurar em Braga

o novo edifício da escola técnica

o ministro da Educação afirmou:

«Tenho ouvido dizer que são poucos. Também o julgo. Mas, para que sejam mais, só há um caminho: votar em Salazar»

BRAGA, 18—*(Pelo telefone)*—O ministro e o subsecretário de Estado da Educação Nacional e o subsecretário de Estado das Obras Publicas acompanhados de numerosas entidades oficiais, inauguraram hoje de manhã o novo e excelente edifício da escola técnica.

Entre a assistência viam-se o arcebispo-primaz, o governador civil, os deputados pelo distrito, e o presidente da Camara Municipal.

À entrada do edifício que ia ser inaugurado, prestava guarda de honra uma milícia da M. P. tendo cortado a fita simbólica o sr. prof. dr. Leite Pinto.

Depois do hasteamento das bandeiras nacional e da M. P. na fachada do edifício, e da bênção lançada pelo sr. arcebispo-primaz, acolitado pelo bispo auxiliar, iniciou-se a sessão solene inaugural que decorreu no ginásio da escola.

Presidiu o sr. ministro da Educação Nacional, ladeado, á direita, pelos srs. subsecretário das Obras Publicas presidente do Município de Braga, director-geral do Ensino Técnico, director da nova escola inaugurada e director dos Serviços de Urbanização de Braga; e, á esquerda, pelos srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional, governador civil de Braga, presidente da Junta de Construções do Ensino

(Continua na página central)

Agitação e prisões

na Venezuela

CARACAS, 18. — Os serviços de informação da Polícia anunciam a descoberta de 400 «cocktails» «Molotov», em diversas casas desta cidade. Foram feitas oito prisões e continuam as investigações policiais. — (F. P.).

Caíu em Casablanca

em viagem de Lisboa para o Congo Belga

um avião com 69 passageiros

cinco dos quais eram portugueses

CASABLANCA (Marrocos), 18— Um quadrimotor «DC-6» da companhia belga «Sabena», com 69 pessoas a bordo, caiu e incendiou-se quando tentava aterrar de emergência, no aeroporto.

O aparelho, em viagem de Bruxelas para o Congo Belga, tendo feito escala eventual por Lisboa, embateu num edifício situado a cinquenta metros da pista de aterragem, onde estavam instalados os serviços de extinção de incêndios. O piloto tinha comunicado ter um motor avariado, pedindo autorização para aterrar neste aeroporto, cerca das 5 horas (T. M. G.), com boa visibilidade.

Os bombeiros lutaram durante cerca de três horas para extinguir o incêndio, tendo-se verificado o desastre próximo de uma zona de instalações militares francesas.

O avião conduzia 60 passageiros, entre as quais uma dezena de crianças, e 9 tripulantes. Há apenas quatro sobreviventes, que foram identificados como sendo Miguel Simonetta, de nacionalidade suíça, embarcado em Lisboa; Pierre Laur, Edgar Mertens e Jacques Grenier.

(Continuação da 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

A eleição *presidencial*

O alm. Américo Tomás

fala à Imprensa

Depois de amanhã, ás 11 e 30, o sr. almirante Américo Tomás receberá, na sede da União Nacional, os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, aos quais fará declarações sobre a sua candidatura á Presidência da Republica.

DUAS ADESÕES

à candidatura do general Humberto Delgado

Informam-nos dos serviços da candidatura do sr. general Humberto Delgado que foram ali recebidos telegramas de adesão expedidos do Porto pelo sr. prof. dr. Rui Luís Gomes e eng.ª sr.ª D. Virgínia de Moura.

*

E' esta noite, ás 21 horas, no Liceu Camões, a anunciada sessão de propaganda da candidatura do sr. general Humberto Delgado. São oradores os srs. dr. Vasco da Gama Fernandes, dr. Rolão Preto, dr. Olivio França, major David Neto, prof. dr. Azevedo Gomes e, por fim, o general Humberto Delgado.

—A União Nacional promove hoje, ás 21 e 30, no Teatro Avenida, de Viseu, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. almirante Américo Tomás. Preside o subsecretário de Estado do Comércio e Industria e são oradores

(Continua na página central)

A' HORA DE FECHAR

Uma camioneta

por uma ribanceira

16 mortos e 28 feridos

ARCOS DE VALDEVEZ, 18 (Pelo telefone) — Uma grande tragédia enlutou hoje esta região de tão ridente paisagem, manchada pelo sangue de dezasseis vítimas de um terrivel desastre ocorrido ás primeiras horas da tarde.

O acidente deu-se quando uma ca-

(Continua na página seguinte)

3.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Vida religiosa

Missa campal no local destinado a uma nova igreja

No local destinado á nova igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus, entre as Ruas Camilo Castelo Branco e de Santa Marta, houve hoje missa campal, celebrada pelo padre Luís António Aparício, pároco da freguesia, assistido pelos reverendos Morais Sarmento, Alvaro Bispo e Alexandre Soares. A cerimónia teve começo ás 10 horas, sendo montado um altar, encimado por uma grande imagem do Sagrado Coração de Jesus, ladeada por castiçais e jarrões com flores.

A fazer de fundo ao altar, uma grande cruz roxa, simbolizando o Sagrado Coração, e sobre o muro, ondulando em mastros, as bandeiras papal, nacional e da cidade.

Os Bombeiros Voluntários Lisbonenses fizeram a guarda ao altar.

A cerimónia religiosa foi acompanhada a orgão e a canticos pelo grupo coral da freguesia, estando presentes, na sua quasi totalidade e com as suas opas vermelhas os componentes da Irmandade do Santissimo.

Antes do ofertório solene — o terceiro — o celebrante pronunciou uma alocução, dizendo que esperava de todos os seus fieis a maior generosidade. Seguiu-se a entrega, por todos os presentes, de dádivas em dinheiro, encerrado em envelopes fechados, destinados á construção da nova igreja paroquial.

A missa prosseguiu depois; e o celebrante deu, no final, a benção á assistência.

Das janelas dos prédios fronteiros e próximos do local onde se celebrou a missa campal, pendiam colchas e colgaduras.

Para os nossos pobres

Com destino aos nossos pobres, recebemos 20$00, da Camara dos Solicitadores, que agradecemos em nome dos contemplados.

Médico inglês

levado pelo mar na Praia do Farol

VILA NOVA DE MILFONTES, 17 — Na Praia do Farol, junto da foz do Mira, foi arrastado pelas fortes correntes, desaparecendo no mar, o dr. Reginald Kennet Pritchard Millar, de 40 anos, de nacionalidade inglesa, casado, residente em Brooklyn House, Sherborne, Dorset, abalizado médico dentista, quando se dedicava á pesca submarina.

Era acompanhado, além de sua esposa, pelo prof. Dean Wyllis Fredrikson, americano, e sua esposa, D. Lorraine Hazel Adington Fredrikson, que correu a esta localidade a participar o que se passava. Sairam o salva-vidas e todos os barcos disponíveis, mas nada encontraram.

Esta morte causou geral consternação, porquanto o dr. Reginald, que havia dias aqui se encontrava, era já muito estimado por todos. Sua esposa, sr.ª Joan Millar, retirou-se para Londres no avião da carreira.

A próxima época do Casino Peninsular

FIGUEIRA DA FOZ, 17. — Tudo se prepara para que a abertura oficial do Casino Peninsular, desta cidade, se verifique no próximo dia 1 de Junho.

A empresa proprietária desta casa de recreio está a envidar os seus esforços no sentido de que a abertura seja festivamente assinalada.

NOVO ARRASTÃO

FIGUEIRA DA FOZ, 18. — Amanhã, nos Estaleiros Navais do Mondego, é lançado á água o arrastão costeiro «Eduardo Lopes», construído para a firma Curtinhos, Gomes e Lopes, Ld.ª, de Lisboa.

O trágico desastre de Arcos de Valdevez

(Continuação da página anterior)

mioneta, com quarenta e quatro passageiros se voltou, na estrada que conduz ao santuário de Nossa Senhora do Castelo que hoje se celebrava com grande afluência de forasteiros. A certa altura, uma camioneta da empresa Salvador, desta vila, cruzou-se com outra. A estrada, porém, era estreita e a camioneta de Arcos de Valdevez teve de se encostar demasiado á berma da estrada. Foi, então, que a grande tragedia se desencadeou, pois o terreno cedeu ao peso do veiculo que rolou, com os seus quarenta e quatro passageiros, por uma ribanceira de mais de 100 metros. Os gritos e o panico que acordaram as quietas terras do vale do Lima não têm descrição. Tão rápidamente quanto era possível, acorreram os socorros dos passageiros da outra camioneta e de outra gente que passava que só com muita dificuldade pôde descer ao fundo do abismo com o intuito de prestar assistência ás vítimas. Muitas delas, porém, já não puderam ser assistidas, porque faleceram no proprio local. Os bombeiros voluntários desta vila e o material de socorros dos hospitais de S. José, também desta vila, assim como da Misericórdia de Ponte de Lima e de Ponte da Barca compareceram, sendo o pessoal medico e de enfermagem incansavel.

A lista das vitimas é, porém, excepcionalmente pesada: dezasseis mortos e vinte e oito feridos, alguns deles em estado muito grave que, depois de assistidos no hospital local, foram transferidos para o hospital de Braga. Os mortos — e entre estes contam-se o motorista e o condutor da camioneta — como os feridos, são quase todos pessoas humildes do campo, a muitos deles ficando ligados pequenos grandes dramas de família.

O sr. ministro do Interior, assim que teve conhecimento da grave extensão do desastre, telefonou ao sr. dr. Augusto Morna, delegado do Instituto de Assistência á Familia, para que, em nome do Governo, apresentasse condolências ás familias das vítimas, ao mesmo tempo que determinava um inquérito ás condições económicas das mesmas.

DE LUTO

Capitão Teófilo Duarte

Numerosas figuras das mais representativas da vida nacional, quer dos sectores políticos, quer da aristocracia, quer da alta finança, incorporaram-se no préstito funebre que hoje de manhã acompanhou á ultima morada o corpo do capitão Teófilo Duarte ontem falecido, antigo ministro das Colónias, que actualmente desempenhava as funções de administrador do Banco Nacional Ultramarino e presidente do Conselho Ultramarino, o órgão mais qualificado do Ministério do Ultramar.

A's 11 horas, na residência do extinto, Rua Marques da Silva, 81, foi celebrada missa de corpo presente pelo rev. Alberto Rosa, da freguesia de Arroios. Cerca do meio-dia, dali saiu a urna, coberta com o pavilhão nacional, formando-se um extenso cortejo-automóvel, que se dirigiu para o cemitério do Alto de S. João, onde, á saída da capela, a bandeira verde-rubra foi substituida pelas cores da Sociedade de Geografia, que envolveram o ataude até ao momento da sua entrada no jazigo.

Representava o chefe do Estado, o sr. coronel Bento da França, chefe da Casa Militar da Presidência da Republica, enquanto o presidente do Conselho era representado pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo do Estado.

Estavam presentes os srs. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; ministros da Presidência, da Defesa, do Interior e dos Negócios Estrangeiros. O ministro das Corporações fez-se representar pelo sr. eng. Silva Torres.

Representavam a Camara Municipal de Lisboa os srs. dr. Jaime Lopes Dias e o S. N. I. o dr. Tavares de Almeida.

Viam-se, entre as numerosas personalidades das forças armadas, do alto funcionalismo e dos organismos de coordenação económica os srs. generais Lopes da Silva, Pinto Monteiro, D. Fernando Pereira Coutinho; os srs. contra-almirantes Américo Tomás, candidato á Presidência da Republica, Nuno de Brion e Sousa Ventura; comodoro Telmo Correia; prof. Mosés Amzalack, Gonçalves Pereira, Costa Leite (Lumbrales), Fernando Emídio da Silva, André Navarro e Rui Ulrich, eng. Frederico Ulrich; dr. Rui de Andrade, Manuel Monteiro, inspector superior das Alfandegas do Ultramar; coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P.; tenente-coronel Pessoa de Amorim, subdirector da P. I. D. E.; coronel Anacleto Paiva e comandante Albano de Oliveira, antigo governador de Macau.

Estavam também presentes o sr. dr. Vieira Machado, antigo ministro das Colónias e actual director do Banco Ultramarino e todos os administradores deste estabelecimento bancário.

SUFRAGIOS

Rodolfo Aldim Guedes

Comemorando o sétimo aniversário do falecimento de Rodolfo Aldim Guedes, sua viuva manda amanhã dizer missa pelas 10 e 30, na Igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

O ministro da Justiça visita hoje a cidade de Tavira

TAVIRA, 18. (Pelo telefone). — A fim de visitar as instalações do tribunal judicial desta cidade, é esperado aqui esta tarde o sr. ministro da Justiça, dr. Antunes Varela.

O palácio da Galeria, onde se encontra instalado aquele tribunal, seria excelente para esse efeito, uma vez feitas as necessárias reparações, que permitissem a instalação de todos os serviços de justiça e respectivos arquivos. Bastava que nas traseiras do edifício em construção dos Paços do Conselho se fizessem as necessárias expropriações, a fim de ali poderem funcionar os serviços de finanças.

A cidade ficaria assim devidamente servida, com os aludidos serviços reunidos para comodidade do publico e em pontos bem centrais.

QUEM DÁ MILHO para os pombos de Lisboa?

Estando esgotadas as reservas de milho de que a União Zoofila dispunha para alimentar os pombos de Lisboa, esta associação vem, agora, solicitar a toda a população o seu contributo para a alimentação das referidas aves.

F. I. P.—58

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

HOJE, DOMINGO

a Feira estará aberta a partir das 15 horas

A FIP-58 é o documentário vivo e palpitante dos progressos obtidos em mais um ano de esforço do trabalho nacional

Amanhã e todos os dias úteis às 19 horas

•

No recinto da FIP funciona permanentemente o seu restaurante privativo

•

As carreiras de autocarros têm paragem junto do pavilhão

TERMAS DOS CUCOS

Abertura em 1 de Junho

TRATAMENTO DO REUMATISMO COM LAMAS NATURAIS

a 1 km. de Torres Vedras e a 42 km. de Lisboa

Hotel no Parque das Termas, agora completamente remodelado e sob a Direcção de Fernando Simões (ex-Director do Hotel Infante Santo de Lisboa)

TORRES VEDRAS **Telefone 66**

Consagrado nos 4 cantos do mundo agora em Portugal

shampoo plus egg

que lava perfeitamente os seus cabelos, tornando-os macios e sedosos, brilhantes e obedientes ao penteado

Helene Curtis

shampoo plus egg

- estimula e nutre o seu cabelo, porque contem ovo cientificamente doseado
- protege o seu cabelo do ressecamento, pela acção tonificante da sua espuma
- indicado indistintamente para cabelos secos, oleosos ou normais
- extremamente económico, porque um frasco dá para 8 a 10 lavagens e só custa esc. 22$50

shampoo plus egg

Um completo tratamento de beleza do cabelo

Helene Curtis PRODUCTS ... CHICAGO ... PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS:
SOQUIL, LDA. AV. JÚLIO DINIZ, 24 — TELEFONE 765203 — LISBOA
DISTR. PARA CABELEIREIROS, Sitel RUA DE CAMPOLIDE, 103 - TELEFONE 66 01 81

HE

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta hoje e todas as noites

a Orquestra Napolitana de Vincent Corvasce

Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties» consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

(17 anos)

Houve só quatro sobreviventes
na queda do avião em Casablanca

(Continuação da 1.ª página)

Um dos sobreviventes, ouvido pela «France Presse», dá a seguinte versão do desastre:

«Estava na cauda do avião, na 1.ª classe. Não perdi o sangue-frio e abri a porta. O avião já estava a arder Mostrei a saida aos meus companheiros e conduzi-os. Sairam o mais rápidamente possível, mas um de nós quatro estava já terrívelmente ferido na cara e nas mãos. Quanto aos outros era demasiado tarde. Três quartos de hora ou uma hora antes da catástrofe, dei conta que um dos quatro motores do avião estava parado. Chamou-se a atenção para o farol exterior que ia iluminando o motor em pane. Vi também que perdia gasolina. Pedi um copo de bebida ao hospedeiro de bordo e perguntei-lhe o que se passava. Respondeu-me que iamos aterrar em Casablanca. Fiquei surpreendido quando voámos sobre a cidade e não vi as luzes da aerogare. O aparelho deu três ou quatro vezes a volta á cidade, e começou a descer rápidamente. A visibilidade era boa. Achei estranho que o avião voasse tão baixo, quase a tocar os telhados das casas. O avião perdeu rápidamente a altura. À esquerda vi um renque de árvores e verifiquei que não estávamos sobre a pista de aterragem. Entrámos então num espesso nevoeiro. O aparelho empinou-se, depois desceu rápidamente e foi o fim de tudo».

Dos quatro sobreviventes sabe-se que dois estão gravemente queimados e outros dois apenas com ferimentos ligeiros.—(A. N. I. e F. P.).

Um foguetão
para estudo
foi lançado em Cape Canaveral

CAPE CANAVERAL, 18 — O Exército lançou, pouco depois da meia-noite, um foguetão «Jupiter», munido de uma ogiva especialmente construída para permitir o estudo da fricção atmosférica sobre o engenho, a qual se espera recuperar no ponto onde cair, que deve situar-se a cerca de 2.500 kms. deste campo de ensaios, isto é, no Atlantico Sul.

O engenho elevou-se lentamente e prosseguiu na sua ascensão vertical, durante 70 segundos, inclinando-se depois na direcção do mar e desapareceu, em menos de três minutos.

O Departamento da Defesa informa que a experiência parece decorrer normalmente e deve ser coroada de êxito.

As informações do Departamento confirmam que a ogiva do foguetão foi especialmente construída para esta experiência, e que a sua «carga útil» corresponde aproximadamente em peso a uma ogiva nuclear.

Confirma-se, igualmente, a intensão de recuperar a ogiva no mar, no ponto de queda que antecipadamente será indicado pelos telémetros. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas:: *máxima, 27°; mínima, 14°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,2; mínima, 12°,7.*

— *Temperaturas verificadas na* Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, *23°,9;* na água do mar, *14°,9.*

Alvalade...
tem o que lhe
faltava e bem merece.
Os melhores CAFÉS, CHAS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS.
São produtos d'A MARIAZINHA
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente á Igreja)
Sede:
Rua Barros Queirós, 28

A identidade
dos passageiros portugueses

Este avião da carreira da «Sabena» Bruxelas-Leopoldville, habitualmente, não fazia escala por Lisboa, mas veio ontem ao Aeroporto da Portela em virtude de ter sido cancelado o vôo, de hoje á noite, do aparelho daquela companhia que pousa normalmente na capital portuguesa e porque havia passageiros para Lisboa e outros a embarcar nesta cidade.

O avião desceu, ontem á noite, no Aeroporto, e dele desembarcaram seis passageiros: os Portugueses Mário Santos Gomes, gerente de navegação, José Marques de Almeida Uria, radiotelegrafista da «Sabena» e sua esposa, D. Micheline de Almeida Uria; o belga Pierre Fernand Jules André, funcionário daquela sociedade, sua esposa, D. Fernande Hypercier André, e sua filha, a menina Margueritte Lison André.

O avião descolou ás 2 e 30 de hoje. Em Lisboa embarcaram seis passageiros que, como todos os outros, encontraram a morte na tragédia de Casablanca: os Portugueses José António Magalhães Barbosa da Cunha, comerciante, de 30 anos, natural de Viana do Castelo, Almerinda Dias Gregório, casada, doméstica, de 33 anos, natural de Corte de Pinto (Mértola); Joaquim Gonçalves Afonso, empregado no comércio, de 40 anos, natural da mesma localidade; José Jacinto Fouret, comerciante, de 46 anos, natural de Ovoa (Santa Comba Dão); e Julio Alves da Costa, comerciante, de 59 anos, natural de Agueda; e o engenheiro suiço Miguel Julio Simonetta, de 29 anos, que viera ontem de Madrid, onde residia.

Calorosa recepção
no Rio de Janeiro ao embaixador de Portugal

RIO DE JANEIRO, 18 — O novo embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, que chegou, ontem, a bordo do «Vera Cruz», teve calorosa recepção. Foi recebido por membros do corpo diplomático, figuras da sociedade carioca, numerosas associações portuguesas e membros da colónia, alguns envergando trajos das diversas regiões de Portugal.

Depois de manifestar a sua satisfação por voltar ao Brasil, na qualidade de chefe da representação diplomática do seu país, o dr. Rocheta salientou o facto de ser o primeiro embaixador a entregar credenciais ao presidente da Republica, no palácio Alvorada, em Brasilia, nova capital. — (F. P.).

*

RIO DE JANEIRO, 18 — A bordo do «Vera Cruz» chegou o diplomata Martin Francisco Lafaiete de Andrade, da Embaixada do Brasil em Lisboa, que vem tomar parte nas reuniões para a regulamentação do Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal. — (A. N. I.).

O problema de Chipre

ATENAS, 18.—O embaixador britanico, Roger Allen, que regressou, vindo de Londres, informará Evangelos Averoff, ministro dos Negócios Estrangeiros, das disposições tomadas pelo Governo britanico para a solução da questão de Chipre. Como o Governo grego age nesta questão como mandatário do povo cipriota, o ministro dos Negócios Estrangeiros teve uma longa conversação com o arcebispo Makários.—(F. P.).

Pflimlin recusou-se
a aceitar intimações de Argel

(Continuação da 1.ª página)

nado a maior parte dos seus territórios de além-mar, depois da guerra de 1939-45. De outra forma — acrescenta — «encontrar-se-ia agora na mesma situação que a França».

No mesmo jornal, Aneurin Bevan resume a atitude do Partido Trabalhista perante os problemas norte-africanos e os nacionalistas em geral.

«O nacionalismo árabe — escreve Bevan — cresce sem cessar. As potências ocidentais devem dar por isso, antes que seja tarde demais».

Depois de afirmar que uma solução puramente militar do problema argelino é impossível e critica «a arrogancia dos generais», o chefe trabalhista volta a falar da declaração feita pelo general de Gaulle: «Peguem — diz — na frase em que o general se declara pronto a assumir os poderes da Republica. A História não viu nunca palavras de uma ambiguidade tão pomposa e arrogante. Todos os Franceses perguntam o que quer ele dizer com isso. Quererá ele assumir todos os poderes devidos ao presidente da Republica e ao Parlamento?» — (F. P.).

Novas medidas tomadas pelo Governo de Pflimlin

PARIS, 18.—A reunião do conselho de ministros restrito, durante a noite, no palácio Matignon, sob a presidência de Pierre Pflimlin, terminou depois da meia-noite e não foi feita qualquer comunicação á Imprensa.

Esteve, também, presente á reunião, o ministro dos Negócios Estrangeiros, René Pléven.

Sabe-se que o Governo decidiu, devido ás actuais circunstancias, que todos os cidadãos franceses que desejem sair do território, devem, a partir de amanhã, munir-se de um «visto» de saída, passado pelas Prefeituras sob a apresentação de um passaporte ou de uma carta de identidade.

Pflimlin conversou com Pierre de Chevigne, ministro da Defesa Nacional.

Depois das manifestações de ontem em Argel, o conselho de ministros decidiu destituir das suas funções, Serge Baret, inspector-geral da administração, em missão extraordinária naquela cidade e colocá-la na disponibilidade.—(F. P.).

Soustelle na Argélia

ARGEL, 18.—Jacques Soustelle chegou ao palácio do Governo-geral pouco depois das 9 horas, escoltado por «jeeps» de pára-quedistas.

Passou a noite na «Villa des Oliviers», uma das residências reservadas ao governador-geral. Julga-se que teve, ontem, á noite uma conversa com Serges Baret.

Enquanto um milhar de pessoas se reuniu esta manhã, no «Forum», diante do palácio do governador-geral onde o «Comité» de Salvação Publica se reuniu, presidido por Lagaillarde, numerosa multidão apinhava-se nas escadas ao longo da Praça do Monumento aos Mortos e que ligam a Avenida de Pasteur á Rua Berthezene, aguardando Soustelle, que foi coolcar uma palma de flores no monumento.

As ruas da cidade estão muito animadas e as fachadas das casas decoradas.—(F. P.).

O general Salam convidou Pflimlin, pelo telefone, a demitir-se?

ARGEL, 18. — «L'Echo d'Alger», cujo director faz parte do «Comité» de Argel, afirma que, antes de Jacques Soustelle aparecer ontem em publico, o general Salan falou, pelo telefone, com o chefe do Governo, Pierre Pflimlin.

Segundo o jornal, tratava-se de pedir, novamente, ao presidente do Conselho para se demitir, a fim de permitir a constituição em França, de um Governo de salvação publica.

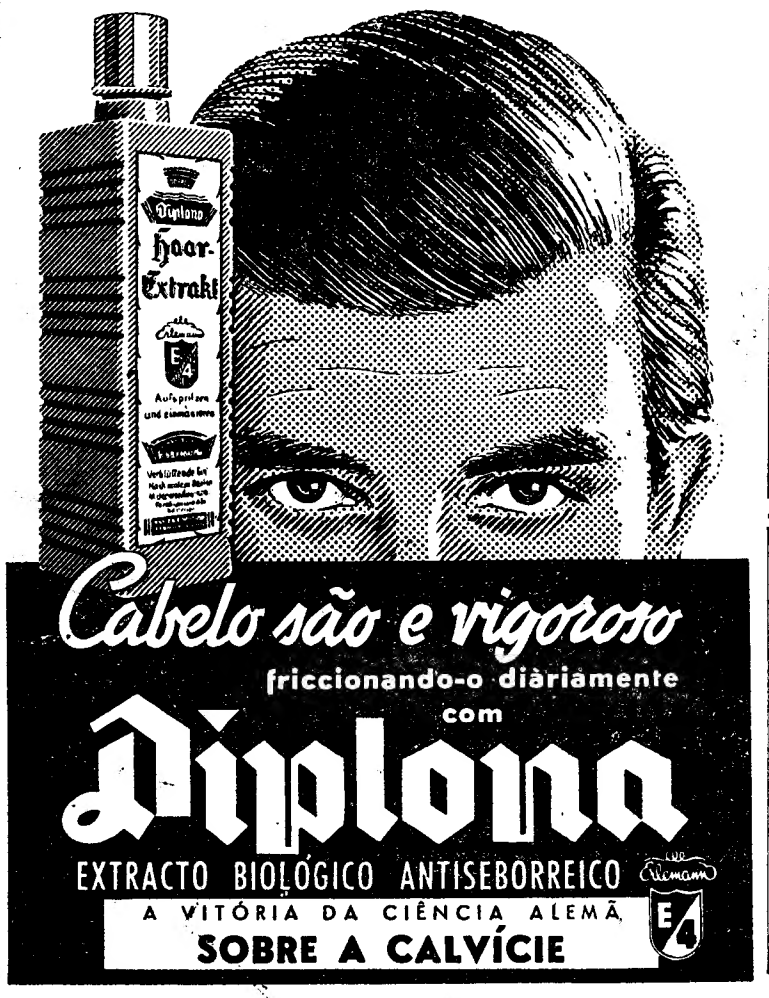
«Jaques Soustelle — diz o jornal — aceitaria afastar-se, se a situação o exigisse, para permitir, mais uma vez a Pflimlin reflectir e tomar uma decisão ajuizada, a unica que poderia trazer a confiança a todos os Franceses, sem distinção de origens, e de um e outro lado do Mediterraneo.

«Ás 15,45, a um novo apelo do general Salan, o presidente do Conselho opunha uma recusa categórica e respondia simplesmente que se propunha reunir, nessa mesma noite, o conselho de ministros».—(France Presse).

A esquadra do Mediterraneo vai para manobras

TOULON, 18. — Uma parte da esquadra do Mediterraneo, sob o comando do vice-almirante Jozan, aparelhou esta manhã, para tomar parte no exercício combinado «Medflex-Four», juntamente com navios italianos, americanos e britanicos. As manobras, sob o alto comando do almirante sir Charles Lambe, comandante-chefe inter-aliados, durarão até o dia 24.

Além do navio-almirante, as forças francesas são constituidas pelo porta-aviões «Lafayette», vários escultadores, submarinos e muitos outros navios auxiliares. — (F. P.).



Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diàriamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

Ultimas notícias

Condenações em Budapeste

BUDAPESTE, 18. — Acusados de conspiração, em 1956, contra a Republica Popular, foram condenados á morte Geza Pech, Laszlo Balogh, Joseph Berle e Bela Bekesi, por terem feito parte de uma organização «contra-revolucionária» — segundo anuncia a agência telegráfica hungara.

Outros dez réus foram condenados a penas de prisão entre 10 e 25 anos. — (F. P.).

O chanceler Raab em Nova York

NOVA YORK, 18. — O chanceler da Austria, Julius Raab, discutiu com o secretário-geral das Nações Unidas, durante cerca de três horas, os problemas internacionais.

Hoje o chanceler almoçará com o cardeal Spellman, arcebispo de Nova York. A' noite, parte de comboio para Washington. — ANI).

A luta na Indonésia

DJAKARTA, 18 — O Governo anuncia que as suas baterias antiaéreas abateram um bombardeiro «B-26» pertencente aos revoltosos, que atacou o porto de Ambon, na Indonésia oriental.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Subandrio, avistou-se com o embaixador dos Estados Unidos, Howard Jones, a quem pediu o auxílio norte-americano para fazer cessar a intervenção estrangeira na politica interna da Indonésia. —(A. N. I.).

A situação no Líbano

BEIRUTE, 18 — Os dirigentes dos meios industriais e comerciantes libaneses vão reunir-se para estudar as repercussões dos actuais problemas na situação económica do país.

Vários navios com produtos de primeira necessidade não puderam desembarcar as cargas em Beirute e seguiram para portos estrangeiros. Outros navios esperam no porto, onde o pessoal das docas continua em greve. O ministro das Obras Publicas conferenciou com o presidente do Conselho, quanto ás medidas para assegurar amanhã a descarga dos navios. — (F. P.).

Novos tumultos em Tripoli

BEIRUTE, 18 — Desencadearam-se sérios tumultos em Tripoli, onde as forças de segurança tentaram reocupar o centro da cidade.

Recebidos a fogo cerrado pelos amotinados escondidos nos telhados e por detrás de barricadas, as forças de segurança tiveram de renunciar á sua tentativa. Houve numerosas vítimas de um e outro lado. — (F. P.).

Derrocadas na Madeira

FUNCHAL, 18 — Devido a um novo desprendimento de terras, ficou interrompida a circulação na estrada entre São Vicente e Seixal. — (L.).

30 ANOS
BRANDY VELHO
DE FRASQUEIRA
S.U. BORGES & IRMÃO S.A.R.L.
VN DE GAIA PORTUGAL

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A vedeta Sarita Antunes, que já fez parte do elenco do Teatro Maria Vitória, está presentemente a trabalhar em Montevideu, devendo fazer novamente a sua apresentação em Lisboa, na futura época de Inverno.

—A actriz Carmen Mendes, da companhia do Teatro Monumental, também faz parte da ficha dos intérpretes do filme «O Tarzan do quinto andar».

—O elenco completo do «Teatro de Ensaio», da direcção artística de João Sarabando, é composto de Josefina Curado Ribeiro, Clotilde Salgado, Maria O'neil, Fernando Almeida, Luísa Tavares, Julio Cleto, Bento José, Armindo Pedro, Jaime Araujo, Fernando Pratas, Francisco Ramos, Carlos Martins, José Tavares e Vítor Grilo.

—Na «Cefa dos Cardiais», os papéis dos cardiais português, espanhol e francês são, respectivamente, desempenhados pelos actores Augusto de Figueiredo, Alves da Costa e Virgílio Macieira.

—O cineasta Walter Lang pensa filmar no Brasil, «A vida de Carmen Miranda», com Irene Macedo na protagonista.

—Ainda não foi posta de parte a ideia da ida, ao Teatro Avenida, da Companhia Procópio Ferreira.

—Os principais papéis da «Oratória de S. João Baptista», do repertório do T. N. P. foram entregues aos actores Rui de Carvalho, Fernando Curado Ribeiro, Costa Ferreira e Canto e Castro.

—«Canção do mar» e «Canção da terra» é um dueto que os cantores Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar apresentam na revista «Abaixo as saias», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Guida de Carlo interpreta na nova revista do Teatro Maria Vitória os numeros «Manequim da moda», «Boneca portuguesa», «Sopa da F. N. A. T.», «Nota de musica» e «Abaixo a saia».

—E' amanhã que a T. V. Portuguesa apresenta o programa semanal «Agora é que são elas», da autoria de Aníbal Nazaré, com os artistas: Elvira Velez, Maria Cristina, Mariana Vilar, Fernanda Borsati e Maria do Rosário.

—«A, sobrinha do Marquês», em ensaios na T. V. Portuguesa, tem a seguinte distribuição: «Sobrinha do Marquês», Lourdes Norberto; «Tia Mónica», Maria Olguim; «Marquês de Pombal», Paiva Raposo; «D. Luís», José de Castro; «Manuel Simões», Virgílio Macieira; «Zeferino», Alexandre Vieira; «Zé Braga», Henrique Santos; «Padre Inácio», Couto Viana; «Secretário», Gabriel Pais.

MARIA SCHELL

BREVEMENTE EM

AMAR-TE-EI SEMPRE

COM

RAF VALLONE

Suportou o flagelo da Raiva e o Martirio do Ciume... e... contudo... o seu amor era um daqueles

AMORES IMPOSSIVEIS !...

ADULTOS — 17 ANOS

Récita de alunos

do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Os finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras levam á cena, no Teatro da Trindade, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, a sua revista de despedida. A marcação de bilhetes pode fazer-se na Associação Académica daquele Instituto ou pelo telefone 667599.

Cineclubismo

Os programas do Imagem

O Cine-Clube Imagem promove, amanhã, no Capitólio, ás 18 e 30, a sua 158.ª sessão com o filme de Autant-Lara, «Margarida da noite», assim encerrando o ciclo «Cinema e Poesia». Este filme será comentado por Manuel Pina.

Na próxima quarta-feira será apresentado no Centro Español, o filme «Voyage-Surprise», de Pierre Prèvert, ainda desconhecido em Portugal.

Em Cannes

São hoje anunciados os prémios do Festival

CANNES, 18.—Os Estados Unidos apresentaram ontem no Festival o ultimo filme da competição «The Long Hot Surmer», que poderá vir a dar um prémio de interpretação masculina a Orson Welles. Este, que conta actualmente 43 anos, desempenha o papel dum sexagenário, lavrador rico, corajoso, trabalhador mas sem escrupulos, pronto a deserdar o seu filho em proveito dum aventureiro, no qual pretendeu reconhecer um ente em tudo idêntico a si. Martin Ritt, que realizou o filme, em cinemascópio e a cores, segundo um argumento tirado de vários livros de William Faulkner, soube conseguir o máximo de cada intérprete.

Joanne Woodward (no filme, filha de Orson Welles) obtivera há dois meses, em Hollywood, o Oscar da interpretação feminina, e Anthony Franciosa (o filho), confirma os dons que lhe valeram, o ano passado, em Veneza, o prémio de interpretação masculina, além de Lee Remick, encantadora no papel de mulher de Anthony, e Paul Newman, no jovem aventureiro que se impõe como um novo Marlon Brando.

Hoje serão proclamados os resultados do Festival.—(F. P.).

Vida mundana

PROF. MARIUS VALKHOFF

Vindo da União da Africa do Sul, está em Lisboa o dr. Marius Valkhoff, professor catedrático de Românicas da Universidade de Watersrand, em Joanesburgo, grande amigo de Portugal e director do Instituto Ernest Oppenheimor de Estudos Portugueses. Demorar-se-á no nosso País cerca de um mês e, durante a sua permanência, procurará relacionar-se com os principais centros culturais portugueses.

EMBAIXADOR BONBRIGHT

No avião da TWA, partiu para Nova York, acompanhado de sua esposa, o embaixador dos Estados Unidos em Portugal, sr. James Bonbright.

Carreiras aéreas

Serviços da T. A. P. para o Ultramar

Resolvidas as dificuldades de ordem técnica que levaram a reduzir as suas carreiras para a Africa, a T. A. P. restabelece, a partir de hoje, a segunda frequência na linha Lisboa-Luanda-Lourenço Marques. Retoma-se assim a normalidade desta carreira com vantagens para o vasto publico da Metrópole, do Ultramar e do Estrangeiro que a utiliza.

Império

Teresa Étienne

O nome de Françoise Arnoul, comediante de fina estirpe, que tanta popularidade tem no publico português, era já de si garantia do êxito deste filme de bom toque, realizado por Denys de la Patellère, que o Império inclui na sua programação da actual temporada. Teresa Étienne tem o seu elenco constituído por um escol de vedetas, com relevo para o senhoril James Robertson Justice, valor dos maiores do cinema inglês, o jovem Pierre Vaneck e George Chamart, da Comédie Française, além de Françoise Arnoul.

Entre o céu de um azul violento e a escarpa infindável a recordar a morte, viveu Teresa Étienne o momento mais calamitoso da sua vida, desde o instante em que o coração lhe exigiu maiores direitos. O famoso romance de John Knittel foi magnificamente transposto para o cinema, numa soberba adaptação de Roland Laudenbach e Denys de la Patelliere, mantendo todo o clima de sombrio dramatismo que o tornou uma obra literária invulgar. De um bom livro saiu o cinema prestigiado, oferecendo uma história empolgante em todos os seus acessórios, mas não isenta daquele calor humano que se exige ao cinema do nosso tempo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—Ás 20,30 e 22,45—«Pernas á vela».
ABC—As 20,45 e 23—«Lisboa em festa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Holiday on Ice».

CINEMAS

TIVOLI — «Milagre de amor».
SÃO LUIZ—E tudo o vento levou»
SÃO JORGE—«Christina».
EDEN—«O cheik branco».
IMPÉRIO — «Teresa Étienne».
POLITEAMA — «Amar não é pecado».
ROMA — «A história de Monte Carlo».
CONDES—«Corrida para a vida».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
MONUMENTAL—«Nascimento de um Império»
AVIS—«Pávia».
ODÉON—«O segredo da confissão».
CAPITÓLIO — «Barro humano».
OLIMPIA — «Demónios submarinos».
IDEAL—«O sapatinho de cristal».
PROMOTORA—«Estradas do inferno».
RESTELO—«Guendalina».

Moradia — Estoril

Aluga-se, sem mob.ª Av. Portugal, 16, 13 div., acabadas de renovar, garage, frente Casino — Telef. — Lisboa 21000 — Estoril 06-01-72.

José Gamboa

A B C

A's 20.45 e 22.45 horas
ADULTOS
Maiores de 17 anos
Empresa Teatral ABC, Lda.
Tel. 366783

*

JOSÉ MIGUEL apresenta a HILARIANTE REVISTA

LISBOA EM FESTA

UM SENSACIONAL ELENCO
2 GRANDES ATRACÇÕES

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE A's 21 e 45 (17 anos)
Ultima representação para encerramento da temporada, da comédia de Augusto de Castro

AMOR À ANTIGA

com PALMIRA BASTOS ERICO BRAGA e RAUL DE CARVALHO

HOJE
ULTIMO DIA!

Para 17 anos
A' NOITE
EM 2 SESSÕES
A's 20 e 30
e 22 e 45 h.

Em que Giuseppe Bastos apresenta o 1.º grande êxito da Companhia Brasileira de Revistas

NO AVENIDA

FOGO NO PANDEIRO

DESPEDIDA DA COMPANHIA!

3.ª-FEIRA, ESTREIA DA COMPANHIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA DO PORTO

Berta Loran

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Frutuoso França —Alice Magina— Isaura A. de Carvalho — Fausto Ribeiro — Julieta Estrela e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

COLISEU

2.ª semana de apoteose

Um espectáculo inolvidável que importa não perder.

(Voz)

Hoje, dois espectáculos, ás 16 h. e 21 e 30.

A' tarde podem assistir crianças e as dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

Laura Alves

TEATRO MONUMENTAL

HOJE
ás 21.45 h.
(Maiores de 12 anos)
EM
2.º MÊS

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

Original de Henrique Santana com LAURA PROCÓPIO ASSIS COSTINHA á frente dum grande elenco R I R !

Procópio Ferreira

QUINTA-FEIRA ÀS 18,15 H.
MAIORES DE 6 ANOS
BALLETS DE LISBOA
UM NOVO PROGRAMA

CASAMENTO

Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

Sapataria ORION

Apresenta as suas ultimas novidades para a estação, desde 170$00

R. Garrett, 42—Tel. 25943

HOJE
As 20.30 e 22.45
ULTIMAS
Representações

VARIEDADES

EM ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES
SALVADOR
APRESENTA
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO
PERNAS A' VELA

(ADULTOS)

DESPEDIDA DE UM GRANDE ÊXITO POPULAR

(MAIORES 17 ANOS)

BREVEMENTE
NO MARIA VITORIA
UMA NOVA REALIZAÇÃO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
ABAIXO AS SAIAS
ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

A SEGUIR no ODEON

SARA MONTIEL

a triunfadora vedeta de «O ÚLTIMO COUPLET»

em

ADULTOS

MAIORES 17 ANOS

Belas e originais canções num filme diferente e movimentado!

Boite de Nuit **N-I-N-A** (Adultos — maiores de 17 anos)

Apresenta em grande êxito a famosa cantora do «Casino de Paris»

GENEVIEVE CARTIER

No programa: TRIO «NINO GONZALES»

Direcção de OSCAR SILVA TAVARES

OLIMPIA Clube Telefone 367581

E ainda todo o elenco do «OLIMPIA» com JOSÉ MAGALHAES E SUA ORQUESTRA e CONJUNTO OLIMPIA, com JACINTO LOPES

No Cantinho do Condes: NOTÁVEL SERVIÇO DE CEIAS, com FADOS E GUITARRADAS (ADULTOS — MAIORES 17 ANOS)

FOI UM ÊXITO DE ESTRONDO! O PÚBLICO APLAUDIU DE PÉ

O MARAVILHOSO «BALLET»-ESPECTÁCULO

PILAR DE ORO y ALFREDO GIL

COM O SEU CONJUNTO DE NOVE FIGURAS

A ATRACÇÃO MAIS CÉLEBRE NO MUNDO PELA SUA CLASSE NA ARTE DO BAILADO

UM ÊXITO DE QUE TODA A LISBOA FALA O MAIS FAMOSO CONJUNTO QUE TEM SIDO APRESENTADO EM PORTUGAL

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

Pasapoga

TELEF. 23584 AV. LIBERDADE, 137

TRIO AUTOCTONO

AMPARITO VALLCANERA ★ HERM. ANTUNEZ ★ BALLET MONTEZ ★ MARIA DOLORES

DAS 17,30 A'S 20 — MATINÉE-DANÇANTE

VIELA

Casa Celeste Rodrigues

Com espectáculo de Fados e Canções para maiores 17 anos

CALIPSO

PRAÇA DA ALEGRIA, 56 Telf. 34120

Adultos maiores de 17 anos

EM GRANDE ÊXITO

PAOLO ORMI

e sua orquestra com o cantor MÁRIO MAGNI

EM ESTREIA

A ESCULTURAL BAILARINA GREGA

YOLA MONTI

CASINO ESTORIL

HOJE — ás 23,45 e 1,15

A famosa cantora americana

HAZEL SCOTT

do «Palladium» de Londres e «Olympia» de Paris

(Adultos — Maiores de 17 anos)

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até às 3,30

CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 - UM «SUPER» 15$00

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 15.15 e 20.45 (17 anos)

Pela 8.ª vez o mais extraordinário espectáculo de todos os tempos

E TUDO O VENTO LEVOU

com Clark Gable e Vivien Leigh

em Metroscope

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

Um filme de Federico Fellini

O CHEIK BRANCO

com Alberto Sordi — Brunella Bovo e a participação de Giulietta Masina

Uma notável obra de observação e ironia.

(Para adultos — 17 anos)

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)

2.ª SEMANA

Louro de ouro de Londres. Grande prémio da Checoslováquia

CORRIDA PARA A VIDA

Duas horas de emoção e «suspense»

ALVALADE Telefone 763080

A's 15.15 e 20.45 (17 anos)

Pela 8.ª vez na sua versão integral e em cópia inteiramente nova

E TUDO O VENTO LEVOU

ODEON Telefone 26263

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

Um rapaz é acusado de homicídio, e as provas contra ele são esmagadoras

O SEGREDO DA CONFISSÃO

com Margit Saad, Charles Regimier e Erich Aner

ROYAL Telefone 845037

A's 21 — (17 anos)

ZALACAIN, o aventureiro

No programa: Reprodução interdita

TIVOLI TEL. 50595

UM FILME SUBLIME E PERTURBADOR

MILAGRE DE AMOR

A's 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite — 12 anos)

com Lauren Bacall e Robert Stack

POLITEAMA TEL. 26305

15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos — Maiores 17 anos)

9.ª semana triunfal do maior êxito do ano!

em Cinemascope

AMAR NÃO É PECADO

c/ Lana Turner, Hope Lange e D. Varsi

Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

ROMA Telefone 727778

15.15 - 18.15 e 21.45 (17 anos)

Um aristocrata que procura dinheiro e amor

A HISTÓRIA DE MONTE CARLO

com Marlene Dietrich e Vittorio de Sicca

AVIS Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (12 anos)

Um romance de amor entre gente estranha de exóticos costumes

PÁVIA

com Astrid Vilhaume, Paul Reighardt e Gunnar Lauring

RESTELO Telefone 610375

A's 21.15 (17 anos)

GUENDALINA

c/ Sylva Koscina

(Panoramico)

LIZ TEL. 48560

A's 21 (17 anos)

A ESCRAVA

Código do crime

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (17 anos)

DOIS AMORES E UMA CABANA

com Ava Gardner

IMPERIO Tel.: 55134-5

15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

Françoise Arnoul, James R. Justice e Pierre Vaneck

na dramática história de amor

TERESA ETIENNE

— Cinemascópio —

Do famoso romance de John Knittell

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (Maiores 17 anos)

Uma história de amor cujo desenlace nos surpreende e emociona

«CHRISTINA»

com Mariane Koch e Claus Holme

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

A história de um homem que realizou o seu ideal

NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO

com Alan Ladd e Virginia Mayo

em Warnerscope e Warnercolor

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 15,30 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

Impressionante obra de amor, ciume e crime

BARRO HUMANO

com Carlos Moctezuma e Zully Moreno

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 — (12 anos)

O SAPATINHO DE CRISTAL

Loucura branca

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 — (17 anos)

UM ANJO NEGRO

MINHA ESPOSA E A OUTRA

PROVAS DE CICLISMO

Sporting, Belenenses e Aguias

são campeões nacionais em iniciados, juniores e seniores

A Federação Portuguesa de Ciclismo fez disputar esta manhã os campeonatos nacionais de equipas nas categorias iniciados, amadores-juniores e amadores-seniores. Apesar da hora matutina, compareceram á partida dos ciclistas, na Avenida Rio de Janeiro—onde também se verificaram as chegadas—numeroso publico que seguiu com interesse a primeira fase daquelas provas.

A's 7 e 30 foi dada a partida á primeira equipa de iniciados—o Sporting—e com intervalos de 15 minutos ás equipas do Águias de Alpiarça e Benfica.

Os ciclistas tiveram de percorrer 75 quilómtros e a classificação foi a seguinte:

1.°, Sporting, com Luís Ferreira, Carlos Silvestre e Jacinto Canastra, com o tempo total de 6 h., 10 m. e 55 s.; 2.°, Benfica, 6 h., 32 m. e 18 s.; 3.°, Aguias de Alpiarça, 6 h., 38 m. e 25 s.

Os amadores-juniores fizeram o total de 100 quilómetros, indo até Carregado. Classificação: 1.°, Belenenses, com José Costa, João Santos e Miguel Marques, 8 h., 9 m. e 9 s.; 2.°, Académico, 8 h., 22 m. e 37 s.; 3.° Benfica, 8 h., 24 m. e 45 s.; 4.°, Sporting, 8 h., 25 h. e 59 s.; 5.°, Alverca, 9 h., 43 h. e 55 s.

A corrida dos amadores-seniores foi disputada na distancia de 151 quilómetros, até Alenquer. Apenas correu uma equipa, a do Águias de Alpiarça, formada por José Manuel, Lima Fernandes e Mário Jordão, cujo tempo total é de 12 h., 52 m. e 9 s.

TORNEIO MILITAR

Portugal

joga na quarta-feira com a Bélgica

A equipa portuguesa, que tem tido, há alguns anos a esta parte, presença dignissima no Torneio Internacional Militar, vai defender agora a sua «chance» na prova de 1958, ao defrontar na próxima quarta-feira, á noite, no Estádio Alvalade, a selecção da Bélgica.

Batida em Bruxelas por 1-2, no jogo da primeira «mão» da nossa eliminatória, a selecção lusitana tem agora possibilidade de anular e superar essa diferença, de forma a manter-se na competição, até, inclusive, discutir a vitória final no Torneio.

Por tudo isso, é evidente que o jogo de quarta-feira se reveste do maior interesse e expectativa. Além de todas estas razões, há ainda o aliciante de podermos ver em acção em Lisboa a maioria dos jogadores da selecção nacional civil que tão bom comportamento teve recentemente em Madrid e em Londres, contra a Espanha e a Inglaterra.

Os «heróis» de Chamartin e de Wembley, em especial a excelente linha de avançados a que só faltará Carlos Duarte—devem jogar em Alvalade Hugo, Coluna, José Augusto, Hocha e Hernani—vão ter assim ocasião de actuar perante o publico lisboeta, naturalmente interessado em avaliar, com os seus próprios olhos, da boa «forma» destes jogadores.

A equipa belga que chegará amanhã a Lisboa é constituida pelos seguintes 15 jogadores:

Guarda-redes — Ververken (Courtai Sport) e Bruggeman (Union St-Gilloise).

Defesas — Leon Wouters (Antwerp), Eddy Wauters (Antwerp), Verhasself (Malines) e Bogaerts (Lierse SK).

Médios — Sulon (F. C. Liegeois), Busschots (Berchem Sport), Van Hemelrijck (Beerschot A. C.) e Thomassen (Patro Eisden).

Avançados — Smeyers (Waterschei), Sterken (St. Trond), Oversteyns (Waterschei), Claes (Malines) e Stockman (Anderlecht).

O jogo será dirigido por um árbitro espanhol, coadjuvado por juizes de linha dos dois países. Do lado português actuará Joaquim Campos, árbitro internacional escolhido para o Campeonato do Mundo.

PROVAS DA A. F. L.

O Unidos de Algés é campeão

da II Divisão de juniores

por ter vencido o Sporting (1-0)

Repetiu-se hoje a final do Campeonato de juniores da 2.ª Divisão, entre o Algés e o Sporting — que haviam empatado no domingo passado por 1-1.

Damos a seguir breves notas sobre o desafio, que se efectuou no campo «Pina Manique», arbitrado por Henrique Silva.

As equipas formaram:

ALGÉS — Ribeiro; Emiliano e Martins; Piçarra, Belguinha e Tavares; Rui, Loureiro, Lisboa, Barbosa e Reis.

SPORTING—Casimiro; Figueiredo e Cabaço; Renato, Chaves e Marques; Silva Costa, Teixeirinha, Alexandre Vítor e Palmeiro.

No primeiro tempo, embora o Algés dominasse ligeiramente, o certo é que ambas as equipas se equivaleram em ocasiões de golo... perdidas.

Aos 3 minutos, Alexandre rematou á trave; e, aos 8, Rui chutou com força, saindo a bola rente ao poste, com o guarda-redes já batido.

Ao intervalo, pois 0-0.

Na segunda parte, o Sporting manteve ascendência no ataque, mas, a partir dos 15 minutos, o Algés reagiu e conseguiu equilibrar o jogo.

Aos 27 minutos, fez o golo da vitória, concluindo bem um centro de Reis.

Nos ultimos 10 minutos, o Algés forçou o ataque mas não logrou aumentar a conta, o que ia conseguindo no derradeiro minuto, quando Casimiro salvou, sobre o risco, um golo certo.

A vitória do Algés pode considerar-se justa, atendendo a que o seu jogo se mostrou mais incisivo e perigoso do que o do seu adversário.

Torneio de Principiantes

Disputaram-se hoje de manhã os encontros da segunda jornada da fase final da prova distrital de principiantes, verificando-se os seguintes resultados:

Série A

U. Vila-franquense-Santa Iria 2-1

Série B

Belenenses-Oriental 4-0

O TREINADOR BIRI

regressa dos Açores

Num avião da Pan American chegou esta manhã a Lisboa o treinador de futebol, João Biri, que durante dois meses e meio orientou a equipa do Lusitano de Angra do Heroismo.

O engenheiro Jordão, director da A. F. L. e Silva Santos, secretário da mesma entidade, entrega ao capitão do Algés o troféu conquistado pela sua equipa

A defesa do Sporting tenta anular um esquema de ataque dos jogadores benfiquistas, e ante a expectativa de milhares de entusiastas

O Campeonato Nacional de Futebol (juniores)

O Leixões derrotou o Porto

e o Benfica venceu folgadamente o Sporting

Realizaram-se hoje os encontros representantes á primeira jornada da 2.ª volta da segunda fase do campeonato nacional de juniores.

Na Zona Norte o Leixões, muito forte na defesa, ganhou ao F. C. do Porto e o Tirsense foi ganhar á Académica, em Coimbra.

Na Zona Sul, o Benfica bateu expressivamente o Sporting, averbando um resultado inesperado e o Olhanense, no seu ambiente, apesar de ter jogado mal, venceu «Os Leões».

A classificação ficou assim estabelecida:

ZONA NORTE

1.°, F. C. do Porto (16-2), 6 pontos; 2.°, Leixões (7-5), 6 p.; 3.°, Tirsense (8-10), 3 p.; 4.°, Académica (7-12), 1 p.

ZONA SUL

1.°, Benfica (19-1), 8 pontos; 2.°, Olhanense (10-7), 6 p.; 3.°, Sporting, (5-11), 2 p.; 4.°, «Os Leões», de Santarém, (1-16), 0 p.

ZONA NORTE

Leixões, 1—F. C. Porto, 0

PORTO, 18. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo de Santana (Matosinhos), arbitrado por Pinto Ferreira. As equipas:

LEIXÕES — Gainza; Nicolau e Raul; Teixeira, Sá Pereira e Pereira; Jacob, Waldemar, Maganinho, Poscoa e Edgar.

PORTO — Armando; Evaristo e Nogueira; Gualdino, Cristovão e Coimbra; Jorge, Pereira, Américo, Vasconcelos e Castro.

Aos 8 minutos na transformação de uma grande penalidade Maganinho obteve o unico golo da partida. O F. C. do Porto, cotou-se como melhor equipa durante quase todo o encontro, mas os seus dianteiros não foram capazes de vencer a resistência da defesa local, que se bateu de principio a fim, com enorme voluntariedade.

No final: Leixões, 1-Porto, 0.

Académica, 2—Tirsense, 3

COIMBRA, 18, *(Pelo telefone).*— Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa. As equipas:

ACADEMICA — Mendes; Ribeiro e Manuel; Amaro, Louzada e Carvalho; Rui, Acácio, Viegas, Vitor e António José.

TIRSENSE — David; Loureiro e Albino; Nuno, Festa e Martinho; Waldemar, Zeca, Lima, Pereira e Viana.

Ao intervalo o Tirsense ganhava por 1-0, tento marcado aos 34 minutos por Pereira.

Os dois grupos empregaram-se com vontade, mas a Académica actuou muito aquém das suas possibilidades.

No segundo tempo, o padrão de jogo exibido pelas equipas foi bastante fraco, tendo-se verificado a marcação dos golos aos 10 e 32 minutos, por Martinho e Viana, para o Tirsense e aos 1 e 19 minutos, por Vitor, para a Académica.

No final: Académica, 2-Tirsense, 3.

ZONA SUL

Benfica, 6—Sporting, 1

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Viriato Maximiano, de Lisboa. As equipas:

BENFICA — Maló; Marques e Lucio; Sidónio, Humberto e Cardoso; Carda, Campos, Garcia, Silva Martins e Vagumar.

SPORTING — Silva Pereira; Santana e Rainha; Casaca, Brito e Mesquita; Amandio, Carlos Manuel, Tomé, Oscar e José Carlos.

A primeira parte decorreu equilibrada, se bem que os donos do campo fossem mais práticos no capitulo de remate. No entanto, aos 16 minutos, Amandio, após a marcação de um «canto», aproveitou a desorientação da defesa «encarnana», para fazer o 1.° golo da partida.

As 21 minutos sucedeu o mesmo ao Benfica e foi Carda que conseguiu igualar. No ultimo segundo da primeira parte, um pontapé, em arco, de Vagumar, foi cair sobre a baliza de Silva Pereira, mas Brito ao tentar desviar o esférico tirou as possibilidades de defesa ao seu guardião e a bola foi beijar as malhas. Estava feito o segundo tento do Benfica.

Na segunda parte o Sporting entrou com evidente empenho de estabelecer o empate, mas aos 9 minutos, Casaca, por tentativa de agressão a Garcia, foi expulso. Marcado o respectivo «livre», Silva Martins colocou o marcador em 3-1.

Depois o Benfica teve um bom período de domínio e Vagumar, por três vézes, aos 13, 17 e 19 minutos elevou a marca para 6-1, sendo alguns dos golos de excelente factura.

A seguir Gama substituiu Silva Pereira nas redes e aos 30 minutos Silva Martins, abandonou o terreno magoado, ficando as equipas em igualdade numérica.

Até final, apesar do denodo dos dois grupos não se marcaram golos.

No final: Benfica, 6-Sporting, 1.

Olhanense, 2—«Leões», 1

OLHÃO, 18—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Marques Lobato, de Setubal.

As equipas:

OLHANENSE—Fonseca; Luciano e Artur; Adriano, Madeira e J. Francisco; Graça, Viegas, Ferro, Gralho e Herculano.

«OS LEÕES»—Abalada; Clemente e Jacob; Amandio, Neves 2.° e Neves 1.°; Leitão, Escrevente, Castanheira, Molesto e Valdemar.

Com o empate a uma bola, tentos marcados aos 3 e 29 minutos por Viegas e Castanheira, terminou a primeira parte, que decorreu em toada de equilibrio.

No segundo tempo, o Olhanense perdeu uma excelente ocasião, quando Ferro aos 20 minutos falhou uma grande penalidade, devido a mão de um defesa visitante. Dois minutos volvidos, o mesmo jogador (Ferro) marcou o golo da vitória do seu clube.

Um empate estaria mais de acordo com o desenrolar da partida, pois o Olhanense deve ter feito hoje o pior jogo no seu campo.

No final: Olhanense, 2-«Leões», 1.

Campeonato Internacional Militar de Futebol

PORTUGAL - BELGICA

Em 21 de Maio de 1958, no Estádio «José Alvalade» às 22 horas

VENDA DE BILHETES:

Nos locais do costume

PREÇOS DOS BILHETES:

Bancadas centrais	35$00
Bancadas laterais	25$00
Superiores	17$50
Gerais	11$00
Sócios do Sporting (Superior) ...	8$50

Camarotes à base do preço de bancada central

(Espectáculo para todos-maiores de 12 anos)

DESPORTOS

As regatas desta manhã
promovidas pela Federação de Remo

As regatas de remo hoje disputadas na pista da Junqueira, sob a organização da Federação Portuguesa da modalidade, forneceram uma boa jornada de propaganda e um conjunto de animadas competições. Dois clubes vieram colaborar com os da capital, o Ginásio Vilafranquense e o Ginásio Figueirense. As provas realizaram-se na distancia de 2.000 metros com partidas de Belém e chegadas á Junqueira.

O entusiasmo com que as tripulações disputaram as regatas mais valorizou o festival dotado com a taça «Federação Portuguesa de Remo», a tribuir por pontuação em face do maior numero de vitórias e de tripulações em prova.

As regatas tiveram as seguintes classificações:

«SKIFF» — 1.º, Artur Abrmeit; 2.º, Abílio de Oliveira Marques, ambos da Associação Naval.

«SHELL» de 2 — 1.º Loga dos Antigos Graduados da M. P. (António Luz, Miguel Luz e Paulo Ramos, timoneiro); 2.º, Associação Naval.

«YOLLE» de 4—1.º, C. U. F. (Fernando Sousa, António Oliveira, José Dinis, Francisco Paço, Anibal Jeirinhas, tim.); 2.º, Ginásio Figueirense; 3.º, Clube Naval.

«SHELL» de 4 — 1.º, C. U. F. (Adelino Silva, Manuel Costa, Luís Matos, Manuel Dias e Anibal Feirinhas, tim.); 2.º, Associação Naval; 3.º, Ginásio Figueirense; 4., L. A. S.

«YOLLES» de 8 — 1.º, Ginásio Figueirense (António Mendes, Joaquim Vasco, António Afonso, Carlos Mota, Rafael Castro, Esaú Jorge, Arménio Oliveira, Manuel Reneles e José Sopas, tim.); 2.º, C. U. F. (A); 3.º, C. U. F. (B); 4.º, L. A. S.

No final, dirigentes da Federação, numa curosa manifestação de desportivismo e como afirmação da sua perfeita integração na modalidade que dirigem, formaram uma tripulação de «shell» de 4 e sairam para o mar. Constituiam essa equipa os srs. Lauro Amorim, Amadeu Fonseca, Mendo Saraiva Lobo, António Madeira Correia e Manuel José de Sousa tim., todos antigos remadores e campeões em várias categorias. O «shell» da Federação, entre as tripulações que disputaram as provas foi até ao local da chegada, recebendo as saudações dos remadores e da assistência.

A taça «Federação» foi ganha pelo Grupo Desportivo da C. U. F. que somou 46 pontos.

HOQUEI EM CAMPO
Torneio de Encerramento

Principiou hoje, organizado pelo Estrela da Amadora, com a colaboração da Associação de Hoquei em Campo de Lisboa, o torneio de encerramento, no qual tomam parte seis equipas.

Nos jogos desta manhã, registaram-se os seguintes resultados:

Benfica, 6-Estrela Amadora, 0 — Jogo na Amadora. Arbitros, Armando Oliveira Pinto e Raul Romão.

Ao intervalo, 1-0.

Os benfiquistas com uma segunda parte jogada em excelente plano, conseguiram resultado robusto. Os golos foram marcados por Sanches (3) e Garcia (3).

Atlético, 1-Belenenses, 0 — Jogo na Amadora. Arbitros, Carlos Gomes e Carlos Fonseca.

O desafio foi muito equilibrado, pertencendo o triunfo aos Alcantarenses, devido a um deslise do guarda-redes dos «azuis», que quase no fim do jogo, introduziu a bola nas suas próprias balizas.

O encontro Futebol-Benfica A e Futebol Benfica B, deve iniciar-se ás 18 e 30, não sendo possível dar aos nossos leitores o seu resultado.

PELOS CLUBES
O aniversário do Futebol Clube de Lisboa

Integrada no programa das comemorações do 19.º aniversário do Futebol Clube de Lisboa realizou-se esta tarde uma «matinée» infantil em que foram distribuidas roupas a algumas crianças. A' noite, na sede do clube, haverá um sarau-dançante.

O 37.º aniversário do Matadouro Futebol Clube

No dia 25, ás 16 horas, o Matadouro Futebol Clube comemora o seu 37.º aniversário, com uma sessão festiva, na sua sede.

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
APRESENTA
NOVOS MODELOS
180$00
200$00
220$00
240$00
SENHORA E HOMEM
Em exclusivo:
Colecção de modelos para criança
MARCA
«TRAQUINA»

TÉNIS DE MESA
Campeonato de Lisboa de «infantis»

Continuou hoje de manhã, com os encontros correspondentes á penultima jornada da fase final, o campeonato lisboeta de ténis de mesa, da categoria de «infantis».

O Benfica recebeu a visita do Sporting, ganhando por 7-2; o Académico foi jogar á mesa do Arroios e venceu por 8-1.

A duvida quanto ao vencedor do campeonato mantem-se até á ultima jornada, na próxima 4.ª-feira, Benfica e Académico são os pretendentes ao título.

Torneio das «Casas Regionais»

Na Casa do Ribatejo, continuou o torneio de ténis de mesa entre as «Casas Regionais» encontrando-se á frente da classificação geral os seguintes concorrentes:

Liga de S. Vicente A. com 6 pontos; Casa de Ourém B com 5 pontos; Casa do Ribatejo A com 5 pontos; Liga de S. Vicente B com 4 pontos»; Casa do Algarve A com 3 pontos;

O torneio prossegue amanhã, ás 21.15 h., com os seguintes encontros:

Casa de Ourém (A), Liga de S. Vicente (B); Casa do Algarve (A)-Casa do Algarve (B).

HANDEBOL DE 7
Prosseguiu hoje o torneio - do Gloria

O torneio de handebol de sete, promovido pelo Glória Atlético Clube de Portugal, prosseguiu hoje de manhã, no rinque do Ateneu do Bairro da Madre de Deus, tendo proporcionado os seguintes resultados:

Belenenses (A)-Benfica	17-14
Glória-Belenenses (B)	10- 7
M. Pedral-Glória (B)	15-12

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

HIPISMO
O português Orlando Domingos ganhou a 4.ª etapa do «raid» Madrid-Lisboa

TRUJILLO, 18. — O Juri do «raid hípico Madrid-Lisboa anunciou a classificação dos concorrentes na quarta etapa, Navalmoral de la Mata-Trujillo, ontem realizada:

1.º Orlando Domingos, no «Relicário», em 4 horas, 20 minutos e 20 segundos; 2.º, Martinez Pidal, no «Sultan», 4 h. 26 m.; 3.º, Eloy Martinez Sagrera, no «Ansioso», 4 h. 26 m. 30 s.; 4.º, J. Manuel Gamero Cívico, no «Coqueton», 4 h. 29 m. 30 s.; 9.º, António José da Veiga Teixeira, no «Ratão», 4 h. 47 m. 54 s. 15.º, Nuno Vasco Soares Neto, no «Bucéfalo, 5 h. 40 m. 23 s.; 16.º, Vicente Corado Caldeira, no «Lotus», 5 h. 46 m. 28 s.; 2.º, Eduardo Guilherme Santos Silva, no «Rápido», 6 h. 18 m. 49 s.

A classificação geral, ao fim das quatro primeiras etapas, é a seguinte: 1.º, Gregório Moreno Pidal, no «Sultan», 19 h. 29 m. e 38 s.; 2.º, José Guerre Garcia Busto, no «Alegre», 19 h. 40 m. 44 s.; 3.º, Eloy Martinez Sagreta, no «Ansioso», 19 h. 44 m. 37 s.; 4.º, José Manuel Gamero Cívico, no «Coqueton», 19 h. 52 m. 33 s.; 5.º, Juan Manuel Perez Martinez, no «Piés de Plata», 20 h. 19 m. 08 s.; 7.º, António José da Veiga Teixeira, no «Ratão», 20 h. 44 m. 05 s.; 10.º, Orlando Domingos, no «Relicário», 21 h. 17 m. 08 s.; 11.º, Nuno Vasco Soares Neto, no «Bucéfalo», 21 h. 32 m.; 13.º, Vicente Corado Caldeira, no «Lotus», 21 h. 39 m. 32 s.

A «Taça Ayuntamiento de Trujillo» foi entregue ao vencedor da quarta etapa, o português Orlando Domingos.

Desistiram, até agora, cinco cavaleiros, todos espanhois. — (A. N. I.).

A caminho de Cáceres

TRUJILLO, 18. — Os 31 concorrentes do «raid» hípico Madrid-Lisboa partiram desta cidade ás 9 e 18 para a 5.ª etapa que termina em Cáceres, num percurso de 51 quilómetros de velocidade livre. — (A. N. I.).

Desporto Universitário
Campeonatos Regionais de Atletismo

No estádio universitário efectuaram-se ontem á tarde as provas correspondentes á primeira jornada do torneio de atletismo.

Os resultados foram os seguintes:

200 metros — 1.º, Molarinho do Carmo (Técnico), 22,8 s. (igualou o «record» nacional universitário); 2.º, José Feijó (Direito), 23,5 s.; 3.º, Catolino (Medicina), 23,8 s.

800 metros — 1.º, Guilherme Reis (E. Exército), 2 m. 8 s.; 2.º, Aronches (E. Exército), 2 m. 9 s.; 3.º, Onofre (I. N. E. F.), 2 m. 9,9 s.

5.000 metros — 1.º, Viveiros (Medicina), 17 m. 35,4 s.; 2.º, Policarpo (I. N. E. F.), 18 m. 20,6 s.; 3.º, Lopes Pinto (E. Exército), 8 m. 26.8 s.

400 metros barreiras — 1.º, Clementino Pais (E. Exército), 61,8 s.; 2.º, Ayala Boto (Técnico), 62.6 s.; 3.º, Solipa (I. N. E. F.), 64.6 s.

Estafeta de 4×400 metros — 1.º, Escola do Exército, 3 m. 42,7 s.; 2.º, I. N. E. F., 3 m. 47,7 s.; 3.º, Técnico, 4 m. 8,7 s.

Peso — 1.º, Abranches (I. N. E. F.), 11,36 m.; 2.º, António Augusto (I. N. E. F.), 11,11 m.; 3.º, Larcher Graça (Medicina), 11,9 m.

Martelo — 1.º, Carlos Pinto (Medicina), 40.18 m.; 2.º, José Brum (I. N. E. F.), 34.62 m.; 3.º, Lino Fernando (E. Exército), 25,7 m.

Salto em altura — 1.º, Vilar Nunes (E. Exército), 1,82 m. (novo «record» nacional universitário); 2.º, Larcher Graça (Medicina), 1,75 m.; 3.º, Baptista Lopes (Técnico), 1,70 m.

No fim da primeira jornada a classificação por equipas está ordenada como segue:

1.º, Escola do Exército — 61.5 pontos; 2.º, I. N. E. F. — 39,5 pontos; 3.º, Medicina — 34.5 pontos; 4.º, Técnico 27 pontos; 5.º, Direito — 9 pontos e 6.º, Agronomia — 2 pontos.

CAMPOS ELISEOS
Selecto ambiente familiar
CHA — CAFÉ — BAR — MÚSICA
Aberto das 12 ás 2 da madrugada
Telefone 012017
(Maiores de 15 anos)

Durante o treino da selecção nacional, efectuado em Madrid, o campeão espanhol, Quadra Salcedo, dá instruções aos jovens atletas portugueses

ESPANHA-PORTUGAL, EM ATLETISMO
A equipa portuguesa não correspondeu
e perdeu por uma margem de 64 pontos

MADRID, 17. (Pelo telefone, do nosso enviado especial José Batalha).— Com a presença do consul de Portugal, nesta cidade, dr. Mário Duarte, e o director dos Desportos de Espanha, dr. José António Elola, que tinha á sua direita o vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, e á esquerda, o presidente da Federação espanhola, desenrolou-se o primeiro Espanha-Portugal, de atletismo, na categoria de juniores, que decorreu nas pistas da cidade universitária, e que na primeira ronda, hoje disputada, terminou com 31 pontos (63-32), a favor dos espanhois, diferença que exprime claramente a forma como a competição se desenrolou.

A equipa portuguesa, que começou muitíssimo bem com a marca que constituiu novo «record» de Portugal, nos 400 metros barreiras, com 57,3 s., se não fosse Cumura Imboá, considerado senior, a equipa deixou-se surpreender, pelo tempo adiante, com a categoria magnifica dos adversários que mostraram o seu valor, confirmando e ultrapassando as marcas feitas nas provas de selecção.

A' medida que as competições se sucediam, as esperanças dos nossos representantes diluiam-se, o que mais se agravou com a inferioridade física de Pedro de Almeida, atleta-base do quadro lusitano.

De todos os componentes do conjunto das quinas, apenas seis conseguiram revelar o seu poder, não perdendo prestígio. Foram eles: Cumura Imboá, Angelo Pintado, António da Fonseca, Vitor Louro, Fernando Moniz e Alberto Araujo.

A grande figura entre os nossos foi, entretanto, Cumura Imboá. Seguiram-se-lhe os participantes na estafeta 4×400, que estabeleceram o máximo nacional com o tempo de 3 m. 28,7 s.

A principal causa do abaixamento do poder da equipa deve residir no facto dos jovens atletas terem feito a longa viagem de autocarro e, sobretudo, na desmoralização proveniente do acidente de Pedro de Almeida.

Há, porém, que ajuntar a estes factos, a circunstancia de se tratar de um baptismo internacional fora do ambiente pátrio e ainda a rapidez com que se desenrolaram as provas, o que não sucede nas organizações portuguesas, e que não permitiu a recuperação dos concorrentes.

Acrescente-se, por ultimo, no caso dos fundistas, que o calor intenso que se fez sentir os obrigou a pesado esforço. Portanto, tornou-se admissivel ver-se Manuel Marques terminar os 5.000 metros em dificuldade, batido por um adversário que é natural de uma das regiões mais quentes de Espanha.

Das nove provas, apenas numa os Portugueses ganharam — 400 metros, barreiras.

A diferença de pontuação, já existente, quebra o interesse da jornada de amanhã.

A maioria dos técnicos não esperavam abaixamento de poder tão pronunciado. Quando se saiu de Lisboa, sabia-se bem das dificuldades a vencer, mas pensava-se, apesar disso, que o revés fosse menos pesado.

Para poder avaliar-se da forma como os nossos adversários actuaram basta dizer que em sete provas eles obtiveram melhores marcas do que as registadas nas provas de selecção.

Neste Espanha-Portugal vimos já algo que tem de ser aplicado ao nosso atletismo para que este possa continuar na vanguarda, sem perda do ritmo em que está lançado. Criámos campeões, criámos interessante auréola, há que não perdê-la...

Os Espanhois gastam milhões de pesetas com o seu atletismo e o resultado vê-se! — J. B.

As provas de hoje

MADRID, 18 — Na ronda desta manhã, do I Espanha-Portugal, em atletismo, na categoria de juniores, o corredor do Benfica Cumura Imboá bateu o «recor» peninsular de juniores nos 110 metros, barreiras, que venceu com o tempo de 15.6 segundos, o que corresponde a menos um décimo que o «recor» estabelecido por Pedro de Almeida, do Sporting.

Os resultados das diversas provas foram os seguintes:

110 metros, barreiras: 1.º Imboá (Portugal), 15,6 segundos; 2.º, Lombau (Espanha), 17,1 s.; 3.º, Lagunilla (Espanha), 17,5 s.; 4.º, Ludovice (Portugal), 18,4 s.

100 metros, planos: 1.º, Adrian (Espanha), 11 s. (igualou o «record» espanhol de juniores); 2.º, José Germano (Portugal), 11,2 s.; 3.º, João Veiga (Portugal), 11,5 s.; 4.º, Churriaque (Espanha), 12,3 s.

Martelo: 1.º, Falcon (Espanha), 42,14 metros; 2.º, Villanueva (Espanha), 41,43 metros; 3.º, Galvão Teles (Portugal), 35,98 metros; 4.º, João Maia (Portugal), 34,87 metros.

400 metros, planos: 1.º, Martinez (Espanha), 50,4 s.; 2.º, Perez (Espanha), 51,1 s.; 3.º, F. Moniz (Portugal), 52 s.; 4.º, Alberto Araujo (Portugal), 53,1 s.

Salto á vara: 1.º, Armengol (Espanha), 3,77 metros («record» espanhol de juniores); 2.º, Blanc (Espanha), 3,40 metros; 3.º, Manuel Santos (Portugal), 3,35 metros; 4.º, Alcides Herdeiro (Portugal), 3,20 metros.

1.500 metros: 1.º, Ramos (Espanha), 4 m. e 12,9 s.; 2.º, Reguero (Espanha), 4 m. e 15,3 s.; 3.º, Vilaça (Portugal), 4 m. e 25,3 s.

Dardo: 1.º, Cullere (Espanha), 52,97 metros; 2.º, Andres (Espanha), 52,85 metros; 3.º, Santinho das Neves, (Portugal), 52,50 metros; 4.º, Monteiro (Portugal), 47,29 metros.

Salto em comprimento: 1.º, Isasa (Espanha), 7,9 metros; 2.º, Guijosa (Espanha), 6,68 metros; 3.º, Viseli (Portugal), 6,46 metros; 4.º, Xavier (Portugal), 6,17 metros.

4x100 metros: 1.º, Espanha, em 43.7 s.; 2.º, Portugal, em 44.1 s.

A pontuação final do torneio deu a vitória á Espanha por 127 contra 63. — (A. N. I.).

Hóquei em patins
Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos do Sul, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e principiantes, o primeiro com os encontros da primeira jornada da segunda volta; e o segundo com os desafios da sua quarta jornada. Eis os resultados:

JUNIORES

1.ª Zona

Belenenses-Mundet	1-1

2.ª Zona

Cascais A-Oeiras	8-5
Algés-P. Arcos	2-8

3.ª Zona

Sacavenense-Benfica A ...	1-3

4.ª Zona

Sporting-Benfica B	0-5
Ac. Amadora-F. Benfica ...	1-6
Cascais B-Sintra	1-2

PRINCIPIANTES

F. Benfica-Benfica	0-2
Sintra-Azeitonense	2-1
Maristas-Algés	0-13

De ontem para hoje

OS NINHOS DOS PASSARINHOS

AQUI há quarenta anos, os mestres faziam a festa da árvore e ensinavam aos meninos que não se deve tocar nos passarinhos nem nos ninhos. Mas ao Vital, filho de Luís Correia Valente (S. Mamede, Batalha), talvez que ninguém nunca lhe tivesse dito que era preciso amar e respeitar os ninhos. Por isso o menino de 9 anos subiu ao ramo da árvore. Mas o ramo partiu-se e arrastou na queda o menino curioso a quem nunca disseram: «não se toca nos ninhos!» E agora já é tarde para que lho ensinem. O menino caiu e nunca mais se ergueu. Só os passarinhos sairão daquele ninho e cortarão mais tarde o azul infinito com o traço luminoso da sua asa.

PENAS DE DANTE

TINHAM ficado em casa, os dois irmãos. O mais velho (José Tavares Grilo, Corpo Santo, Angra do Heroismo) tinha o encargo de velar pelo mano. Mas quem havia de velar por ele, que tinha apenas 6 anos? Foi-se á caixa dos fósforos, riscou um, os outros rebentaram, pegou-se o fogo ás roupas do menino. Estavam sózinhos em casa, o maninho, choroso, não lhe soube acudir, do seu bercito, e o pequeno José não tendo quem lhe valesse, de si próprio se valeu. Escondeu-se na morte horrível, sofrendo as piores penas de Dante.

NAS ASAS DA NOITE

FOI em Valezim, quando todos, dormitando, velavam o corpo da amiga (Maria da Piedade Ribeiro Marques, Valezim, Seia). Tinham desfiado as virtudes da falecida e os defeitos dos vivos, quando de repente, alguma coisa abalou a sua consciência. Era o sobrado do primeiro andar que cedia ao seu peso e ao da morta. Sem terem tempo desta se apartar, foram rolando no espaço negro da noite, cuidando-se arrebatadas para as funduras dos infernos. Mas não. Chegando lá abaixo á «casa do vivo» (o cortelho do gado) deram-se conta de que não tinham morrido. Havia apenas onze pessoas feridas que em Seia receberam tratamento.

TRÁGICO VATICÍNIO

QUANDO arrancara, numa manobra infeliz, em que ia colhendo um transeunte, fez que alguém comentasse, no jeito de vaticínio: «não vai longe!». Mas o Filipe Branco e Brito (42 anos, funcionário da subdelegação de Saude de Setubal) partira em grande velocidade, a caminho de Albarquel. Quando voltou, parecia que ainda não havia parado daquele seu frenesim. E tamanho foi que, entrando num jardim, onde brincava Maria Lubélia (12 anos, filha de Manuel Pereira Gomes), colheu-a, deixando-a em estado grave. Foi preso, mas a sua prisão não abranda a grande dor dos pais nem o perigo de vida da menina.

FORA DO TEMPO

BRAGANÇA ainda há semanas se queixava de frio. Mas o tempo, na sua andança, corrigiu-se, adiantando a marcha do calendário. Já lá negrejm oliveiras carregadas de azeitona madura. A população bragançana, mal resolvida a desencapotar-se, corre curiosa, para ver o fenómeno. Ramos carregados de fruto foram expostos nas montras e o povo, boquiaberto, pergunta-se se na verdade não estará em presença das artimanhas de Belzebu, aquele que foi chefe das legiões dos espíritos do mal...

DESTINOS A PAR

MAIS de meio século tinham vivido lado a lado. Ele era o David da Costa Faro (Aguas Belas, lindo nome de terra, para os lados de Ferreira do Zêzere), ela a sr.ª Adélia Cotrim. Andavam ambos pelos 80 anos e ela anteontem morreu. Aquelas duas mãos-dadas desuniram-se. E vendo o pobre viuvo acabrunhado, a boa gente de Aguas Belas comentou: «Não tem muitos dias de vida!» E, na verdade, o David horas depois falecia. A gente simples da terra fez-lhes os covais a par. Sobre eles talvez se enlacem algumas flores, imagem do sentimento que os uniu.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio de Belem, o contra-almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás, que lhe apresentou cumprimentos de despedida. Estiveram também ali a inscrever-se no livro de cumprimentos os drs. José Augusto Correia de Barros e Manuel Maria Ramos Valente. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência, dos Negócios Estrangeiros e da Economia. ✱ Está em Lisboa, em visita oficial, o marechal de Ar «sir» Bryan Bernon Reynolds, comandante-chefe do comando costeiro da N. A. T. O. ✱ Os bombeiros escoraram o prédio com os n.os 6 e 6-A da Rua Marquês de Ponte de Lima, por o mesmo ameaçar ruína. ✱ Em Albarraque, voltou-se um «jeep» com quatro trabalhadores da Estação Agronómica Nacional. Estes e o condutor (Sertório Augusto Piçarro, de Carnaxide) ficaram feridos; em Borba, chocou com um prédio o automóvel guiado pelo arquitecto Rui Angelo Couto (Evora), que ficou gravemente ferido. ✱ Ao defender a mãe da furia do pai embriagado, foi por este mortalmente agredido á facada Herlander Espada de Castro, 38 anos, empregado de escritório (Rua Saraiva de Carvalho, 171).

REVENDEDORES

JOSÉ PAULO

Abre o seu armazem de Revenda

2.ª-feira dia 19

com o mais completo sortido de Malhas — Camisaria — Rouparia — Tecidos — Panos brancos atoalhados, etc., etc, com os melhores preços do mercado.

Armazem de Malhas da Madalena, Ld.ª

Rua da Madalena, 241-243 — Tel. 35167

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ

Av. do Aeroporto—lote 66 — Telef. 727071

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que encerra às 2.as feiras, para descanso do pessoal, e aconselha que façam as marcações de mesas, préviamente, para evitar contrariedades, que lamentamos.

O ministro da Educação e o subsecretário das Obras

discursaram hoje nas inauguraç

(Continuação da 1.ª página)

Técnico Secundário e director de Finanças.

Ao abrir a sessão, o orfeão da Escola entoou o Hino Nacional e o sr. eng.º Alegria Martins leu o auto da entrega do edifício, por parte do Ministério das Obras Publicas, ao Ministério da Educação Nacional. Depois, abrindo a série de discursos, falou o director da escola que saudou os membros do Governo e se congratulou com a inauguração do novo estabelecimento de ensino, usando a seguir da palavra o sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas. Começou por saudar os outros dois membros do Governo, dizendo que era com a maior satisfação que entregava ao Ministério da Educação Nacional mais um estabelecimento de ensino; afirmou que os servidores das Obras Publicas se sentem orgulhosos da contribuição que deram á renovação de Braga, que se deve muito principalmente á notável acção da Camara Municipal, á frente da qual se encontra António Maria dos Santos da Cunha, «um homem dinamico, empreendedor, devotado»; agradeceu, também, á Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário e a todos os que contribuiram para a realização da obra, desde os empreiteiros aos mais humildes operários; e anunciou que Braga vai ser dotada em breve com um novo liceu dispondo de 24 salas de aula.

E, referindo-se ao Presidente do Conselho, concluiu assim:

— Ele teve a intuição especial para pressentir a direcção dos acontecimentos — tem-na tido, quer na nossa vida interna, quer na vida internacional — e soube dar-nos a orientação conveniente com perfeita coerência entre as afirmações de ontem e os actos de hoje. Mas, o homem vale pela sua obra. Amesquinhar esta não é possível. Diminuir o homem é a maior das injustiças. Atravessámos e atravessamos momentos difíceis. Há nuvens ameaçadoras no horizonte, mas tenhamos confiança em Salazar, homem de intenções puras, o reconstrutor do nosso mundo, o unico em que temos de viver. Sejamos sensatos! Não esqueçamos a Pátria! Agora que o País vai escolher o seu novo presidente, veja-se, no contra-almirante Américo Tomás a pessoa independente, de grande aprumo moral, com brilhante folha de serviços já prestados, o homem que assegurará a continuidade da unica orientação possível. Viva Portugal!

O prof. Francisco Pinto, ministro da Educação Nacional, dirigindo-se ao subsecretário de Estado das Obras Publicas, saudou-o, bem como ao ministro eng.º Eduardo Arantes e Oliveira «trabalhador infantigável». Cumprimentou, seguidamente o arcebispo-primaz, o chefe do distrito, os deputados, o presidente do Município bracarense e as outras autoridades, dizendo:

— Persistentemente, tem o Estado projectado e realizado novas construções de toda a espécie, e nem mesmo os cegos, ao sentirem que assim se tornaram mais numerosos e fáceis os seus contactos com o Mundo e com os homens, negam a evidência.

Acentuou que, há cerca de 30 anos, a entrega ao Ministério da Educação Nacional de mais um edifício destinado ao ensino — revestir-se-ia só pela sua raridade de aspecto altamente festivo:

— E' que, durante um século, estivemos habituados, em Portugal, a instalar serviços publicos em velhos conventos. As Camaras Legislativas, bibliotecas, museus quarteis, escolas, cadeias, municipalidades, encontravam-se em grande numero em edifícios construídos para conventos. Escola em casa própria era coisa rara: por isso forçosamente era solene a inauguração das que iam lentamente surgindo em tais condições. Depois o rumo dos acontecimentos também neste campo mudou. De há trinta anos, têm sido construídas muitas dezenas de grandes edifícios próprios para o ensino secundário, isto é, edifícios projectados e erguidos para o fim específico do ensino, a que se destinam. Tantos que nem já o ministro da Educação Nacional pode ter o prazer de em pessoa os receber um a um e muitos desses edifícios entraram em funcionamento sem qualquer manifestação festiva.

Anunciou que o Governo vai criar em breves dias quatro novas escolas técnicas: as dos concelhos de Vila Franca de Xira, de Moura, de Vila Real de Santo António e de S. João da Madeira.

— Mais: seguindo firmemente a sua política de valorização da gente portuguesa, o Governo resolveu completar mais dois liceus, criando neles o ensino do 3.º ciclo. As terras beneficiadas com tão grande melhoramento são Leiria e Póvoa do Varzim.

Terminou com estas palavras que foram calorosamente aplaudidas por todos os presentes:

— Procurei, como sempre o tenho feito, manter-me alheio ás paixões políticas, que neste momento tão excitadas andam. A obra persistente e honesta dos Governos de Salazar está á vista de todos. Esta casa na sua função material é, como disse, apenas uma unidade a mais do impressionante conjunto de edifícios escolares que têm sido melhorados ou têm surgido nos quatro cantos da Terra Portuguesa. Só no ensino técnico elementar e médio podemos apontar as reconstruções e ampliações das escólas da Covilhã, de Evora, de Faro, de Guimarães, de Lagos, de Viseu, de Soares dos Reis e do Infante D. Henrique, ambas no Porto, e as construções de raiz dos magníficos edifícios de Almada, Aveiro, Barreiro, Coimbra, Figueira da Foz, Funchal, Leiria, Portalegre, Setubal, Tomar, Vila Nova de Gaia, mais duas no Porto (Aurélia de Sousa e Gomes Teixeira), mais oito em Lisboa (Patrício Prazeres, Afonso Domingues, Luísa de Gusmão, Josefa de Obidos, Eugénio dos Santos, Francisco de Arruda, Marquesa de Alorna, Nuno Gonçalves). E estão em construção os edifícios destinados ás escolas de Abrantes, Alcobaça, Beja, Bragança, Chaves, Elvas, Marinha Grande, Peniche, Santo Tirso, Silves, Vila Real, mais três no Porto (Filipa de Vilhena, Clara de Resende, Ramalho Ortigão), mas quatro em Lisboa (Ferreira Borges, Marquês de Pombal, Manuel da Maia, Paula Vicente).« E já há os projectos e as correspondentes verbas para as escolas de Agueda, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Estremoz, Evora, Gondomar, Gouveia, Matosinhos, Oliveira de Azemeis, Póvoa do Varzim, Santarém, Torres Novas, Viana do Castelo, mais três no

Dois aspectos da inauguração da Feira das Industrias pelo sr. Presidente da Republica. Em cima, o sr. general Craveiro Lopes, junto de quem está o sr. ministro da Presidência, troca impressões com o presidente da Associação Industrial, dr. F. Cortês Pinto; segue-se um aspecto da visita, vendo-se o sr. Presidente da Republica em troca de impressões com os expositores; em baixo, á despedida, com o sr. prof. Marcelo Caetano

JOC

CAMIS

R. NOVA DO

SALDA TODA

PARA

E RENOVAÇÃ

GRANDES D

INAUGURA BREVEME

Públicas

ões em Braga

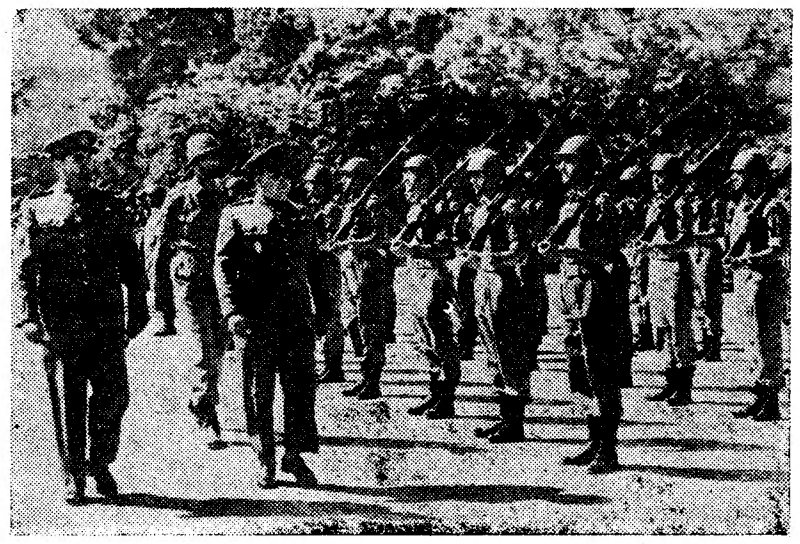
Porto e mais oito em Lisboa. No total 73 edifícios novos! A eles vão acrescentar-se os das ecolas ultimamente criadasTorres Vedras, Vila Nova de Famalicão, Santarém, Guarda, Barcelos, Pombal, Montijo, Loulé, Espinho os das quatro a criar dentro de dias, como atrás anunciei, ainda os daquelas escolas cuja criação já está projectada — Mirandela, Montemor-o-Novo, Lamego, Peso da Régua, Portimão, Ovar, Arariolos — e os das referidas no Plano de Fomento já publicado. Tenho ouvido dizer que são poucos. Também o julgo; mas, para que sejam mais, só há um caminho: votar com Salazar.

No final dos discursos, aqueles membros do Governo, muito aplaudidos e algumas vezes interrompidos com palmas, foram visitar o Jardim Infantil — um parque de diversões para crianças — e a nova zona residencial, vizinha da escola agora inaugurada.

Novos melhoramentos inaugurados em Gouveia e Linhares

A' hora a que o nosso jornal sai para a rua, o subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado pelo governador civil e por outras entidades, vai inaugurar em Vila Cortês da Serra, no concelho de Gouveia, a obra de beneficiação da levada de rega, que foi efectuada sob a orientação da Direcção dos Serviços Hidráulicos, com a participação dos proprietários agrícolas daquela freguesia.

Depois, com a assistência do director escolar da Guarda e do presidente da Camara Municipal de Celorico de Basto e doutras individualidades, inaugurará, em Linhares, a luz eléctrica, o novo edifício escolar e outros melhoramentos.



Passando revista á formatura

A apresentação da bandeira

aos estudantes universitários que frequentam o curso militar

No Batalhão de Caçadores 5, efectuou-se hoje de manhã a cerimónia da apresentação da bandeira nacional aos novos recrutas do Centro de Instrução de Infantaria dos Cursos Especiais de Preparação Militar, de estudantes universitários, que iniciam a frequência do curso militar, no ano corrente, simultaneamente com os seus estudos civis.

Ás 10 e 30, os novos recrutas, devidamente armados e de capacete de aço, constituindo uma companhia a três pelotões e sob o comando do capitão Carvalho Figueira, formou na parada do quartel. Na esplanada coberta tomaram lugar o 1.º e o 2.º comandantes de Caçadores 5, respectivamente majores Pinto Soares e Henriques da Silva, e outros oficiais daquela unidade e famílias dos universitários.

Pouco depois, chegou o tenente-coronel Arnaldo Schultz, director do curso, a quem a formatura apresentou armas.

Faziam também parte da formatura a fanfarra e o terno de clarins daquela unidade.

A cerimónia começou com a apresentação das 10 bandeiras que simbolizam outros tantos feitos notáveis ou gloriosos da História pátria. Um a um, os porta-bandeiras subiram a um pequeno estrado colocado ao lado da formatura.

Por ultimo, foi apresentada a bandeira nacional que, com a respectiva escolta, se colocou ao centro entre as outras bandeiras. Depois o capitão Carvalho Figueira proferiu uma patriótica alocução dizendo do significado da bandeira e da cerimónia que se realizava.

Seguiu-se o juramento de bandeira e o compromisso de honra de um soldado cadete do curso de 1957.

Depois, a bandeira nacional tomou lugar na formatura, assim como as restantes bandeiras, seguindo-se o desfile em continência perante o sr. tenente-coronel Arnaldo Schultz.

Durante a cerimónia, fez-se ouvir, em vários numeros do seu repertório, a banda de musica de Caçadores 5, que se encontrava colocada a Norte da parada.

Noticiário eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

os srs. dr. José H. Saraiva, dr. António Abranches Soveral, dr. Marques Vasco de Mesquita e dr. Armindo Crespo.

—A sessão que chegou a ser anunciada para esta tarde, no Liceu Camões, para propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente não se realiza por não ter sido autorizada. A autorização não foi concedida por o respectivo pedido ter sido formulado já depois de ter sido autorizada também para hoje, no mesmo local, a de propaganda do general Humberto Delgado.

—Esta tarde, foi inaugurada a sede dos serviços da candidatura do dr. Arlindo Vicente no distrito de Aveiro. Fica instalada na Rua D. Jorge de Lencastre, n.º 7, daquela cidade.

—Estão constituídas as comissões eleitorais do general Humberto Delgado dos concelhos de Alvaiázere, Ancião, Pombal, Marinha Grande, Nazaré, Batalha, Caldas da Rainha, Alcobaça, Obidos, Peniche e Bombarral, e, ainda, uma comissão local em Vieira de Leiria. Estão também em organização as comissões concelhias de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

—Rádio Clube Português, pelo seu Emissor de Miramar (Porto), transmite todos os dias (excepto aos domingos), o programa «A Voz da Oposição Democrática», organizado pelos serviços de candidatura do dr. Arlindo Vicente. Os horários são os seguintes: segundas-feiras, ás 18 e 45; terças-feiras, ás 19 e 15; quartas-feiras, ás 14 e 45; quintas-feiras, ás 12 e 10; sextas-feiras, ás 14 e 30; e sábados, ás 18 e 45. Vão ser transmitidos programas destinados aos problemas referentes ás mulheres e outra a problemas dos distritos de Braga, Aveiro, Coimbra, Santarém, Vila Nova de Gaia e Matosinhos.

—Os serviços de propaganda da candidatura do dr. Arlindo Vicente no distrito de Braga estão desde ontem instalados na Rua da Vinha, n.º 128, r/c. A comissão, a que preside o sr. major Miguel Ferreira enviou dois delegados a Lisboa, com o fim de convidar o dr. Arlindo Vicente a visitar aquela cidade, para presidir a uma sessão de propaganda que está ali a ser organizada.

—A convite do sr. dr. Alvaro Monteiro, presidente da comissão eleitoral distrital de Viseu de apoio á sua candidatura, o sr. general Humberto Delgado vai presidir, em Viseu á sessão de propaganda que ali vai efectuar-se em data a fixar.

—Em Aveiro, no teatro local, efectua-se amanhã, ás 21 horas, uma sessão de propaganda da candidatura do dr. Arlindo Vicente. Presidirá o sr. eng. Mem Verdial e serão oradores os srs. dr. J. da Palma Carlos, dr. Mário Sacramento, eng. Alfredo Coelho de Magalhães, dr. Alberto Vilaça, dr. Joaquim Rodrigues da Silva, dr. Silas Cerqueira, Manuel Andrade, Jaime Monteiro, Costa Santos e José Ferreira.

—Em Coimbra, está constituida a comissão feminina de apoio á candidatura do dr. Arlindo Vicente, da qual fazem parte, entre outras, as sr.as D. Eva Amado, D. Manuela Isabel Marques, D. Olinda Rodrigues, D. Aida dos Santos Vaz, D. Branca Costa, D. Maximina Borges, D. Maria Fernanda Dinis de Carvalho e D. Maria Isabel Dinis de Carvalho. Está também em vias de constituição definitiva uma comissão de apoio á candidatura com representantes das várias profissões.

Sessão de propaganda de apoio ao almirante Américo Tomás

ÉVORA, 18.—Como noticiámos, realiza-se no dia 24 em Évora, no Teatro Garcia de Resende, uma sessão de propaganda eleitoral, apoiando a candidatura do sr. almirante Amérito Tomás. Presidirá o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário da Aeronáutica, sendo oradores os srs. comandante Henrique Jorge, dr. Taborda Ferreira, António Parreira Cabral e D. Maria Luísa de Matos.

Os oradores serão apresentados pelo sr. dr. Mário Garcia da Costa.

—Em Beja, foi hoje inaugurada a sede distrital dos serviços de candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente. Amanhã, em acto presidido pelo presidente da comissão distrital, sr. dr. Melo Borges, será empossada a comissão concelhia de Aljustrel e inaugurada a respectiva sede. Desta comissão é presidente honorário o sr. Joaquim de Brito Camacho, irmão do falecido escritor e político do mesmo apelido.

No hospital de Viseu

foram inaugurados melhoramentos pelo subsecretário do Comércio e Indústria

VISEU, 18 — (Pelo telefone) — O sr. subsecretário do Comércio e Industria, eng. Magalhães Ramalho, chegou hoje a Viseu vindo de Coimbra, para presidir ás cerimónias inaugurais de alguns melhoramentos de interesse para a região. Foi recebido no limite do distrito pelo governador civil, sr. dr. Marques Pereira, e no limite do concelho, por todas as entidades oficiais que ali acorreram para o cumprimentar. O sr. eng. Magalhães Ramalho, depois de assistir á missa na capela do hospital da Misericórdia, presidiu no mesmo edifício hospitalar á inauguração de importantes melhoramenso, levados a cabo pelas provedorias eng. Cabral Mascarenhas, cónego Moita e pelo eng. Engrácio Carrilho que é quem, actualmente, está á frente dos destinos do piedoso estabelecimento hospitalar. Trata-se de melhoramentos introduzidos, nos ultimos tempos, no salão nobre, na sala dos médicos, no banco, no quarto do médico permanente, enfermarias para casos de emergência, aposentos para pessoal de enfermagem do banco, de oftalmologia, otorrinolaringologia, ortopedia, secretaria e farmácia.

De tarde, o sr. subsecretário presidiu a uma sessão solene em que usaram da palavra o provedor, eng. Manuel Engrácio Carrilho, professor Santos Pereira e o director clínico sr. dr. Luís Lucena Vale. Foi nesta sessão homenageada a memória do médico dr. António Melo, de quem foram descerradas uma lápida e uma fotografia, encerrando a sessão o sr. subsecretário do Comércio e Industria, que teve palavras de elogio para a Santa Casa da Misericórdia.

A' noite, aquele membro do Governo presidirá, no Teatro Avenida, a uma sessão de propaganda do candidato da U. N., na qual usarão da palavra os srs. dr. Armindo Crespo, presidente distrital da U. N., e os deputados drs. António Abranches Soveral, José Saraiva e Marques Mano de Mesquita.

A visita a Lisboa

do almirante chefe do Atlântico Oriental

O chefe do Estado-Maior da Armada Portuguesa, almirante Guerreiro de Brito, ofereceu, hoje, no Hotel de Seteais, um almoço ao almirante-chefe da N. A. T. O. no Atlantico Oriental e comandante-chefe da «Home Fleet», almirante «sir» Williams W. Davis. Assistiram os srs. almirantes Nuno de Brion e Alves Leite, comodoro Quintanilha de Mendonça Dias, capitães-de-mar-e-guerra Paulo Viana e Reboredo, o capitão-de-fragata Botelho de Sousa e o oficial de ligação, capitão-de-fragata Vieira Lopes.

A bordo do «Birmingham», ás 19 e 45, o almirante Davis oferece um jantar aos almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion e suas esposas.

Amanhã, ás 10 e 45, o almirante Davis visita o ministro da Defesa Nacional e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Botelho Moniz.

Acompanha aquele marinheiro britanico nestas visitas o marechal do Ar «sir» Bryan Vernon Reynolds, comandante-chefe do comando custeiro da N. A. T. O.

Antigos alunos

do Liceu D. João de Castro

Cento e sessenta antigos alunos do Liceu D. João de Castro, reuniram-se hoje, num acto de confraternização. De manhã, ás 9 horas, no Mosteiro dos Jerónimos, foi celebrada uma missa, seguindo-se uma visita ao edifício onde esteve instalado aquele liceu. Ás 10 e 30, no parque de jogos da F. N. A. T. cerca de 20 automobilistas disputaram uma gincana de automóveis, tendo saido vencedor o sr. Otelo Amado. No Espelho de Agua, os antigos alunos do Liceu D. João de Castro reuniram-se num almoço a que presidiu um dos seus professores, o dr. Manuel de Oliveira. Falaram, entre outros, os srs. Germano Torrado e dr. Rolando Moisão.

O ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa, a quem não foi possível reunir-se com os seus colegas, enviou um telegrama.

DESPORTOS

A Légua Nacional

Manuel Monteiro ganhou a eliminatória de Lisboa

Na pista do Benfica, no Campo Grande, disputou-se hoje de amanhã a prova final do distrito de Lisboa, da interessante competição que é a «Légua Nacional», organizada pelo Sport Lisboa e Benfica e pelo jornal «Record».

Estiveram presentes 10 atletas em representação de quatro clubes, tendo-se apurado a seguinte classificação:

1.º Manuel Monteiro (S. L. Fanhões), em 16 m., 43,2 s.; 2.º, José Manuel Alves (Física de Torres), em 16 m. 56,4 s.; 3.º, Luís Possidónio, (Sintrense), em 17 m. 32 s.; 4.º Oscar Galvão (S L. B.), em 17 m. 56,8 s.; 5.º, José Patrício (S. L. B.), em 18 m. 19 s.

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato de Lisboa de Raguebi, desfrutando-se os encontros correspondentes á 14.ª jornada.

Damos a seguir os resultados verificados:

C. D. U. L., 11-BENFICA, 9. — Jogo no Estádio Universitário. Arbitro — Miramon.

Marcaram pelo C. D. U. L.: Calheiros (3), Falcão (8); pelo Benfica: Aníbal (3), Borges (3) e Bruno (3).

AGRONOMIA, 6-SPORTING, 6 — Jogo no Estádio Universitário. Arbitro — Agostinho Mendes. Os marcadores: Azevedo Gomes (3) e Nelson (3), pelo Agronomia; Amaro (3) e Fiuza (3), pelo Sporting.

EM RESERVAS — Agronomia, 3-Sporting, 23.

ESGRIMA

O Centro Nacional de Esgrima conquistou o Campeonato Nacional de Espada por equipas

Nos jardins do Grémio Literário, junto das instalações do Centro Nacional de Esgrima, disputou-se ontem de tarde e hoje de manhã o campeonato nacional de espada, por equipas.

Na primeira eliminatória, o G. D. H. Vaultier perdeu com o C. Shell, por 1-6, e com o C. N. Esgrima-A, por 1-8, sendo eliminado. Na segunda verificaram-se os resultados seguintes: C. Militar, 5-C. N. Esgrima-B, 4; C. D. U. L., 5-Sporting, 4; C. D. U. L., 6-C. Militar, 3; C. N. Esgrima B, 5-Sporting, 4; C. D. U. L., 6-C. N. Esgrima B, 3; e Sporting, 5-C. Militar, 4.

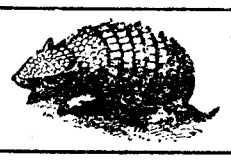
Assim, nesta eliminatória o C.D.U.L. teve vantagem nitida, pois pôde vencer todos os adversários. As restantes três equipas conseguiram uma vitória colectiva cada, tendo sido apurada para a final, com a do C. D. U. L., a representação do Sporting, por ter vantagem de vitórias individuais, embora tivesse atirado desfalcada de Margalho Soares, impedido de comparecer por motivos de ordem profissional.

Os resultados da «poule» final, que como dissemos se disputou esta manhã, foram os seguintes:

C. N. Esgrima (A), 9; Clube «Shell», 0; C. D. U. L., 5; Sporting, 4; «Shell», 7; Sporting, 2; C. N. Esgrima (A), 6; C. D. U. L., 3; «Shell», 5; C. D. U. L., 4; C. N. Esgrima (A), 6; Sporting, 3.

Classificação geral: 1.º, C. N. Esgrima (A), 3 vit. colectivas; 2.º «Shell», 2-1; 3.º C. D. U. L., 1-2; 4.º, Sporting, 0-3.

KEY
EIROS
ALMADA, 60
EXISTÊNCIA
BRAS
O DE STOCK
ESCONTOS
NTE A NOVA ESTAÇÃO

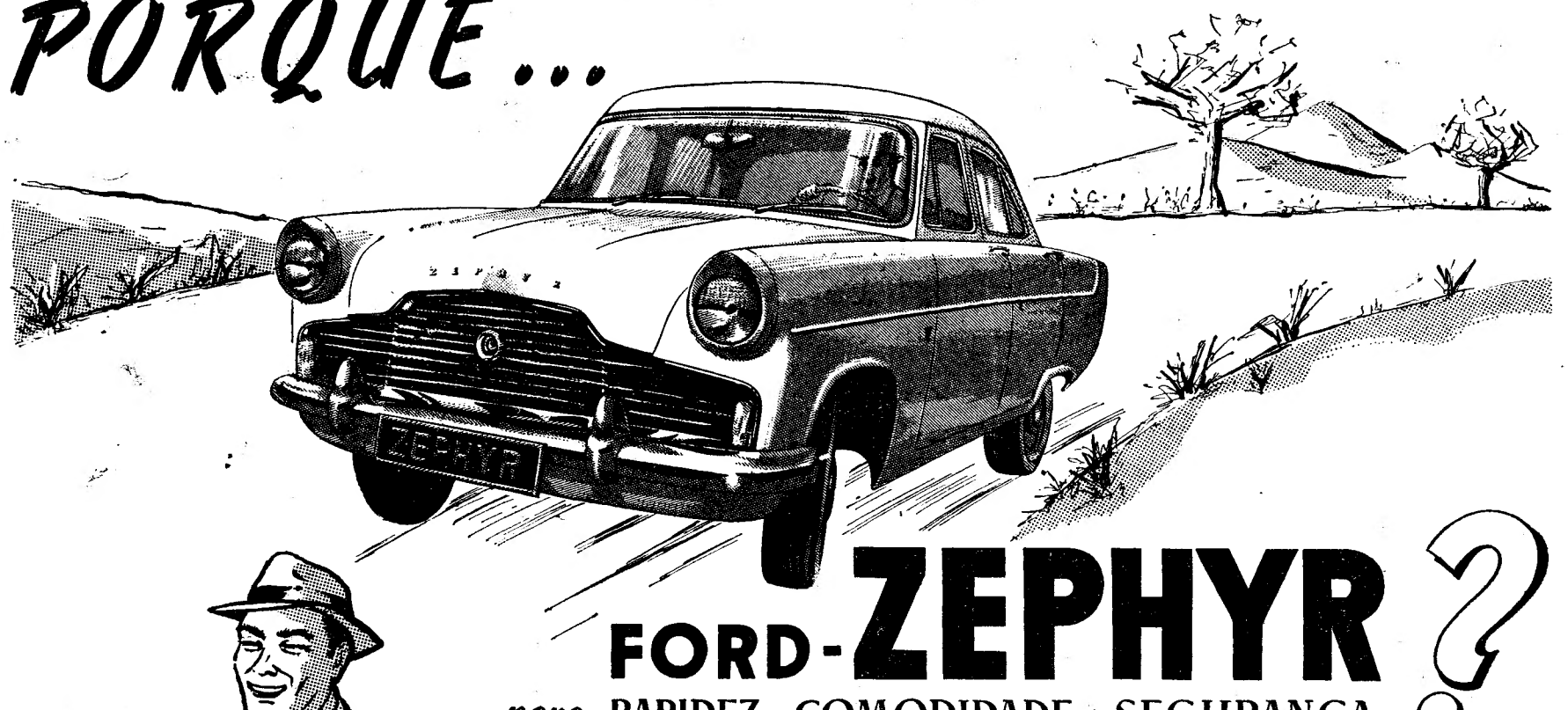

TATU
ABRE EM
20/5/58

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

CONTINUAMOS A OFERECER !...
OURO E PRATA A PESO
Joias e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só encontra no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

PORQUÊ...



EM EXPOSIÇÃO NOS

FORD-ZEPHYR ?

para RAPIDEZ · COMODIDADE · SEGURANÇA ... *ovo*

- PORQUE o Ford ZEPHYR é equipado com um motor de 6 cil. com 2.553 c. c. de potência e flexibilidade adequadas a qualquer estrada ou tipo de tráfego.
- PORQUE a suspensão independente, a direcção e a posição dos assentos do Ford ZEPHYR, tornam excelente qualquer caminho mau.
- PORQUE basta uma ligeira pressão no respectivo pedal, para fazer actuar os potentes travões hidráulicos do FORD ZEPHYR.

PARA VIAGEM DE NEGÓCIO OU DE RECREIO O FORD ZEPHYR GARANTE-LHE UM AUTOMOBILISMO DE GRANDE CLASSE E LIVRE DE PREOCUPAÇÕES!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

J. MENDES COELHO, LIMITADA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523

LISBOA

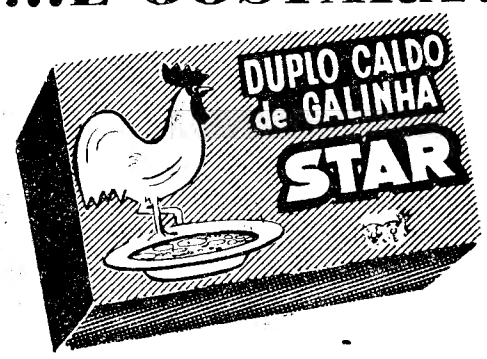
AUTO BOAVISTA, LIMITADA — RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 666124

PROVE...

STAR
DUPLO CALDO

...E GOSTARÁ!

ovo



É um duplo caldo com duplo sabor, duplo aroma e dupla substância!

RÁPIDOS E ECONÓMICOS

EXPERIMENTE E VERÁ!
Sopas e caldos "STAR" alimentos para o nosso paladar!

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

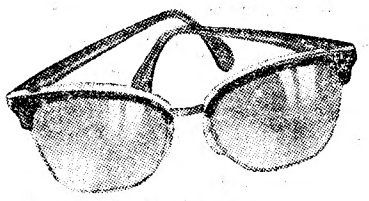
A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 5

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550



OCULISTA DO CARMO
Rua do Carmo, 90-Loja
23 anos ao serviço da óptica

Execução rápida e perfeita de todo o receituário — A maior colecção de óculos para sol
Não compre sem consultar os nossos preços

CONTO DE DOMINGO

A grande desilusão

Texto de **Elvira Costa Nunes** Ilustração de **C. Botelho**

QUANDO chegou já o comboio estava a partir. Foi isso mesmo, também, que ele sempre desejou desde que tomara aquela decisão! Fugindo assim ao espectáculo das despedidas, que ele não deixava ninguém na «gare» a acenar-lhe adeuses intermináveis!

Por isso, mal arrumou a mala e dobrou a gabardina ouviu o sinal de partida dado pelo chefe da estação logo correspondido pelo maquinista, e, segundos depois, o primeiro esticão da marcha iniciada.

Soltou um «ah!», de alivio. Até ali tudo correra conforme os seus desejos. Mas, teria ele, na verdade, desejo de partir? Consoante os seus sentimentos, esse desejo não existia. Só ele sabia quanto lhe custava! Mas era a unica solução. Uma necessidade que se lhe impunha!

Os dois unicos parceiros do mesmo compartimento em que viajava continuavam debruçados á janela, a dizer adeus com lenços. Só ele já ia sentado, sem se importar da partida, ansioso por se encontrar longe.

Como tivera coragem de arranjar tudo sem lhe dizer nada! Tinha sido melhor assim. De contrário... não, isso nunca! Era preciso cortar com o passado. Os seus companheiros só ao fim de um grande bocado se voltaram, sem esconder a admiração de o verem sentado, muito quieto, imperturbável, quando toda a gente ainda ia sob a impressão da partida. Voltaram-se e tomaram os seus lugares em frente um do outro, ficando a mulher no mesmo banco que ele ocupava. Olharam-no, esquadrinharam-no bem, principalmente a dama, uma cinquentona de carnes flácidas, vestida com um mau gosto arrepiante, nariz muito vermelho de ter chorado, a abanar-se com um grande leque e a assoar-se amiudadas vezes, ruidosamente.

O homem andaria pela mesma idade. Igualmente gordo, tipo de negociante de joias, que, depois de limpar calmamente os óculos, desdobrou o jornal e pôs-se a ler. Só então ele se lembrou de que não o comprara também. Pelo menos era uma companhia, a distrai-lo.

Traçou a perna e pôs-se a olhar as terras que corriam no rectangulo da janela como um filme a correr no «écran». O comboio ganhava cada vez maior velocidade, não dando já quase tempo a reter imagens. Seria melhor assim. Ele, também, não queria guardar a mais pequena lembrança que amanhã lhe tornasse ainda mais dolorosa a sua recordação. Por isso mesmo viera sózinho. Não dissera mesmo a ninguém que partia, e, muito menos, que partia para não voltar!

Queria esquecer. Esquecer tudo. Tudo que acontecera antes de entrar a correr na estação e, depois de alguns encontrões a procurar lugar, se instalar naquele compartimento. Esquecer tudo. Como se a sua vida começasse agora, naquela manhã. Como se o passado não lhe pertencesse!

Quem sabe se um dia ainda não virá a ser feliz!

Feliz! E teve um sorriso de escárneo para o próprio pensamento. Como se isso lhe pudesse acontecer a ele, alguma vez. Se o não foi quando tudo parecia dizer-lhe, que conquistara a felicidade!

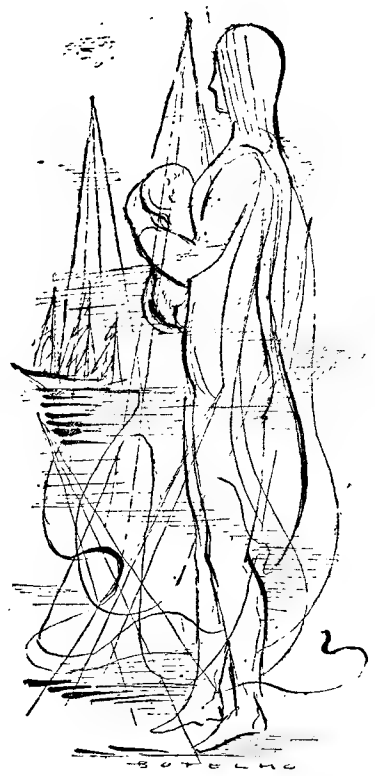
O homem pediu-lhe licença para descer a cortina. Ele próprio a puxou até á altura precisa, a quebrar a ardência do Sol que escaldava.

Estendeu as pernas e recostou a cabeça para trás, fechando os olhos. Apetecia-lhe dormir. No compartimento, além do ruido do leque agitado um tanto ou quanto desajeitadamente, só o virar das folhas do jornal se ouvia. No corredor, sim, era uma vozearia constante, alegre, própria de gente nova que ia em férias.

Gostaria de prender a atenção a qualquer coisa, para desviar o pensamento do que ficara para trás e, o atirara para aquele comboio ainda sem destino certo, escolhido propositadamente, por só parar na fronteira. Aí, já estaria longe e não havia o perigo de voltar. Fizera visar o passaporte em três consulados, o espanhol, o francês e o italiano, como uma segurança.

Era preferivel assim. Se continuasse na mesma terra é que lhe custava mais, nem mesmo saberia se conseguiria viver sem ela! Assim, ia para longe de tudo, a caminhar sempre para mais longe do que já viera.

Accendeu um cigarro. O comboio continuava na sua corrida vertiginosa, a galgar quilómetros, a engolir distancias. Alargou o nó da gravata e desabotoou o colarinho. Estava um calor asfixiante.



Que estaria ela a fazer?...

Pôs-se de pé e veio para o corredor. Encostou-se a uma janela. Sempre corria um pouco de fresco. A paisagem era a mesma, as searas, qual ouro a dardejar ao Sol!

Duas espanholas falavam com a caracteristica alegria da gente da Andaluzia. Mais adiante um casal de italianos, alguns franceses de mistura com um bando grande de portugueses. Foi andando por entre aquela gente galhofeira — ele, que só tristeza respirava!

Quando deu por si estava no vagão-restaurante. Sentou-se a uma das mesas e pediu um «whisky» que bebeu aos golos pequeninos, gulosamente.

Acendeu novo cigarro.

Por que fizera ele aquilo? Nem sabia. Ou melhor não queria buscar razões, que, no final, não tinha. É dificil explicar. Até ele acha dificuldade em explicar-se a si próprio.

Se lhe tivesse dito, como das mais vezes que questionavam, naquela tarde, que não podia mais, estava certo de que ela não o acreditava. Mas ele sabia perfeitamente que não podia mais. E tinha medo, um medo terrivel de ficar, de continuar!

Quinze anos de vida comum. E se eles se amavam!

Foi preciso vir o «outro»... Meteu os dedos pelo cabelo dentro e ficou-se assim tempo indefinido.

O «outro». Enquanto ele vievera longe, ele até chegou a pensar que era seu amigo. O pior foi quando o viu entrar, e soube que vinha de todo, naquela tarde do Verão passado. Nunca mais tivera descanso. Todas as atenções eram para o «outro». Ela só falava nele. Para ela só o «outro» existia. E ele, sentiu-se relegado a um segundo plano.

O «outro», o «outro», sempre o «outro»!

Contudo, ele devia ter pensado sempre que aquilo tinha de acontecer, mais tarde ou mais cedo. Sim. O «outro» tinha de voltar, o intruso era ele!

Ele... Como, se ele a amava. Se eles se amavam tanto!

Mas, em boa verdade, julgava poder continuar a viver com a presença do «outro». Como se enganara!

Levou o copo á boca e bebeu o resto de um só trago. Estava mais gente a pedir, igualmente, bebidas. E daí a nada a algaraviada era enorme.

Pediu novo «whisky» e acendeu o quarto cigarro.

E, coisa estranha, o «outro» parecia seu amigo! Tanto assim, se não fosse ela pedir-lhe... tinha ido para a Africa, tinha aceitado o emprego que ele lhe arranjara só com o secreto desejo de o pôr novamente longe.

— Querias, então, separar-nos? Já bastou estes anos todos. Agora, não. Ouviste?

Dissera-lhe ela, nesse dia, quando ficaram sós. Ele ainda a quis convencer:

— Fizeste uma cena infantil! Se gostasses dele como dizes, deixava-lo ir, era o seu futuro! E's uma egoista...

— Cala-te, por favor! Se fosses amigo dele... como ele julga...

— E sou. Por isso mesmo...

— Cínico! Julgas que não percebi há muito que tens ciumes dele?

Ela tinha razão. De então para cá, as contendas tornaram-se permanentes. Discutiam por tudo. Tudo era motivo de discórdia.

Ele bem viu sempre a paixão dela pelo filho. Mas viviam longe, internado num colégio, a vir só a casa nas férias, ela de quando em vez a ir visitá-lo.

Agora não. Viera para sempre, para sempre.

As zangas sucediam-se. E era sempre ele que as ocasionava. Com o seu estupido ciume. Por que havia ele de ter ciumes do filho dela?

Ninguém compreenderia, tinha a certeza. Mas ele sentia, sentia uma dor forte no peito, como uma opressão ao vê-lo, para mais hoje, um homem, de espáduas largas, forte, simpático — sem em nada se parecer com a mãe!

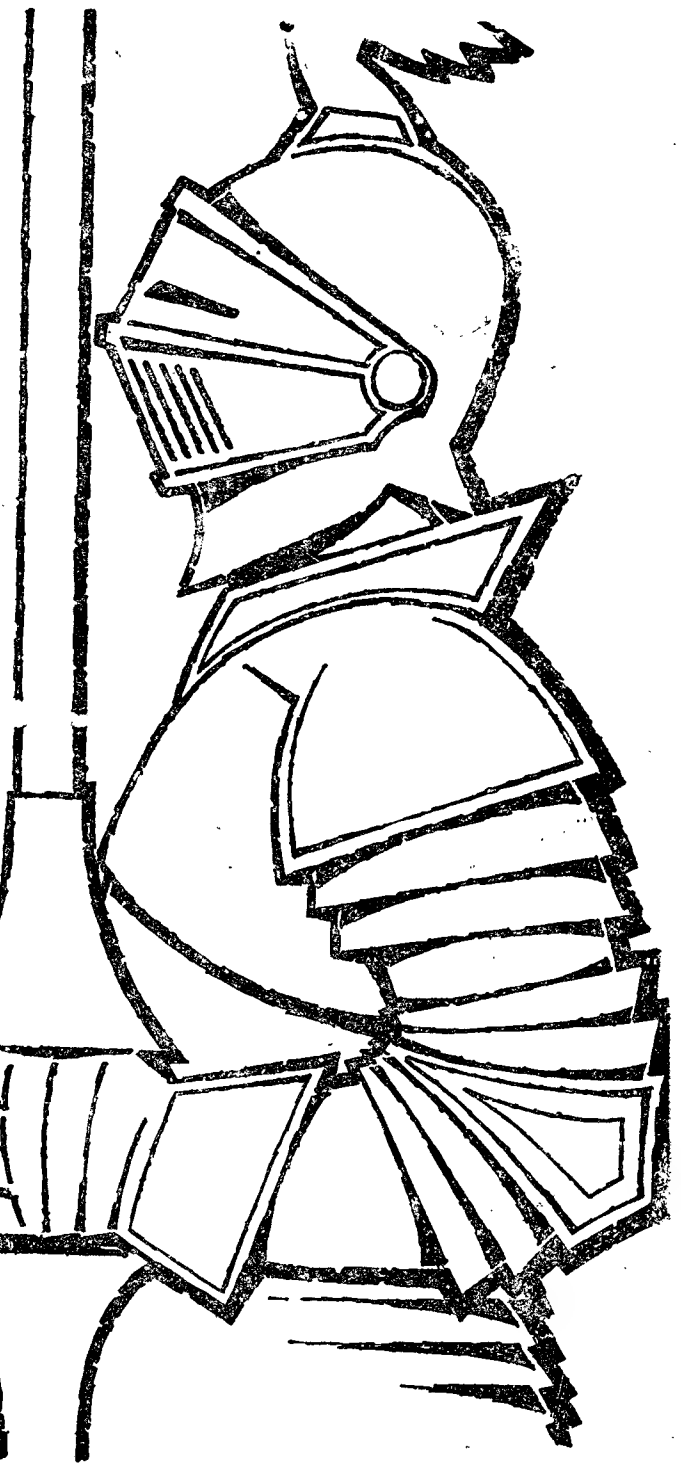
E ela a ficar, por vezes, a olhá-lo muito. Que recordava? Em que pensava ela quando assim o fitava?...

Sim, era verdade. Tinha ciumes. Ciumes da vida que o «Outro» representava e que não fora vivida com ele, e ela guardava, fugindo sempre de lhe falar dela. Aquele passado que o filho era a unica testemunha a seus olhos. Era disso, sim, que ele tinha ciumes. De todas as horas dela que não foram passadas a seu lado vividas com ele!

Por isso, foi melhor assim. Fugira deles. Deixara-os, ele que foi o intruso, que foi até por sua causa que ela mandara o filho para aquele colégio longe, do Norte.

Seguia, agora, sózinho, a querer esquecer na surpresa do desconhecido tudo, tudo que já tivera, já amara. Iria começar nova vida, uma vida de evasão de todo o seu passado, longe, muito longe. Mas teria ele coragem de continuar, deixando-a, a ela, a viver longe de si?...

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.



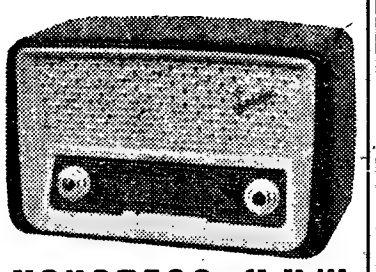
arme-se para o combate!

Shell X-100 Motor Oil combate os ácidos resultantes dos processos de combustão, por meio dos seus aditivos especiais. Devido às suas propriedades de detergência mantém os motores perfeitamente limpos e graças à sua estabilidade resiste aos fenómenos de oxidação Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representam, para o motor do seu carro, maior duração e maior rendimento Usando os óleos Shell X-100 Multigrade 10W/30 ou 20W/40 durante todo o ano terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de combustível, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque.

SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE

mantém potência máxima

SCHAUBLORENZ apresenta o novo modelo KONGRESS digno sucessor do celebre modelo com o mesmo nome



KONGRESS U K W agora com 4 ondas, com UKW-FM incluida Esc.: 2.280$00

MÓVEIS VARANDAS

A casa que mais barato vende o seu grande sortido de mobílias, estofos e peças soltas, em todos os estilos.

AV. A. REIS, 89 G (ao lado do Texas)

R. DOS ANJOS, 17-A e B

SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 50.000.000$00
CAPITAL AUTORIZADO 500.000.000$00

Concessionária das centrais térmicas de Lourenço Marques e Luanda
Concessionária da central hidroeléctrica das Mabubas
Concessionária dos aproveitamentos hidroeléctricos do Médio Cuanza (para execução imediata o de Cambambe)
Concessionária do transporte e grande distribuição nos distritos de Lourenço Marques, Luanda e Cuanza Norte

Delegação de Luanda:
Av. Paulo Dias Novais, 124-1.º

Sede em Lisboa:
Rua José Estêvão, 83-E

Delegação de Lourenço Marques:
Av. 24 de Julho, 115-1.º

3.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão de 200.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade e de acordo com a Portaria publicada no «Diário do Governo», N.º 102, III Série, de 30 de Abril de 1958, foi resolvido elevar o capital social de 50.000.000$00 para 150.000.000$00, pela emissão de 200.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma, das quais :

— **66.600 foram tomadas pelo Estado ;**

— **66.700 foram subscritas pelos accionistas que as tomaram firme, embora sujeitando-se a rateio em conjunto com os subscritores das acções oferecidas ao público ;**

— **66.700 foram tomadas firme pelos estabelecimentos bancários abaixo mencionados, que as oferecem ao público nas condições que a seguir se indicam.**

1) **As acções são do valor nominal de 500$00 cada uma, em titulos de 1, 5, 10, 50, 100 e 200 acções ;**

2) **Os títulos podem ser nominativos ou ao portador mas, nos termos do artigo 7.º dos Estatutos, 60 % das acções terão de ser nominativas e averbadas a indivíduos ou sociedades de nacionalidade portuguesa ;**

3) **A subscrição fica sujeita a rateio que será estabelecido na proporção das acções subscritas, respeitando-se, porém, as pequenas subscrições ;**

4) **As acções são oferecidas ao público, ao par, durante o período da subscrição, devendo o seu pagamento ser efectuado em três prestações, a saber :**

— **20 % no acto da subscrição ;**
— **30 % em 30 de Junho, depois de se anunciar o resultado da subscrição ;**
— **50 % em 31 de Julho de 1958.**

5) **Os Senhores accionistas que assim o desejarem poderão antecipar o pagamento desta última prestação, liberando as suas acções após o anúncio do resultado da subscrição.**

6) **Até se iniciar o pagamento de dividendos será garantido às acções um juro intercalar de 4% a 5%, nos termos do § 2.º do artigo 4.º dos Estatutos e do § 2.º do artigo 192.º do Código Comercial. No corrente ano de 1958 o juro a atribuir será o correspondente a seis meses.**

7) **A subscrição estará aberta de 26 a 30 de Maio na Sede da Sociedade e nas suas Delegações de Luanda e Lourenço Marques, e também nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas sucursais da Metrópole e Ultramar :**

— BANCO DE ANGOLA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS

Maio de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os problemas do trânsito nas grandes cidades

De uma publicação editada pela União Internacional dos Transportes Publicos (Bruxelas) sobre o momentoso problema do trânsito, reproduzimos o que segue:

No decorrer dos últimos congressos da União Internacional dos Transportes Públicos, fez-se alusão às dificuldades de circulação provocadas pelo número sempre crescente de automóveis particulares. Este problema apresenta-se em todos os países com a mesma acuidade, e por toda a parte se ensaiam medidas para remediar, ainda que imperfeitamente, esta situação.

Natural era, pois, que a União Internacional dos Transportes Públicos se ocupasse do assunto; com efeito, já em 1955 ele figurou na ordem do dia por ocasião do Congresso que se realizou em Nápoles. Foi relator o Sr. M. E. Nielsen, Director-Geral da Sociedade dos Caminhos de Ferro Eléctricos Urbanos, de Copenhaga. A sua exposição foi notável, e foram em grande número as intervenções a que deu lugar, durante a discussão que se seguiu à leitura do seu trabalho. Logo se constatou que este grave problema merecia longo e profundo estudo, e considerou-se da maior importancia que a União Internacional dos Transportes Públicos colaborasse nas tentativas propostas para lhe encontrar solução.

Com esse objectivo se constituíu uma comissão especial, a fim de estudar o problema da circulação de veículos e de procurar encontrar os meios pelos quais se poderão remediar os inconvenientes do congestionamento que dessa circulação resultam.

Os membros da citada comissão reuniram e procederam a um inquérito acerca da situação verificada nos diversos países e dos processos adoptados para lutar, quanto possível, contra os congestionamentos do trânsito.

Os resultados desse inquérito permitem fazer uma primeira afirmação: o problema tem sido mal definido e não tem sido compreendido pelo grande público. Esclarecê-lo, definindo-o conveniente e completamente, foi o objectivo a que se devotaram os membros da comissão.

O problema do congestionamento do trânsito. Evolução da situação e seu estado actual

A rede de arruamentos na zona central da maioria das cidades remonta a uma época em que o tráfego consistia essencialmente de peões e carros de tracção animal. O desenvolvimento dos meios de transporte em comum (carros eléctricos, autocarros e, em certos casos, caminhos de ferro urbanos) permitiu o crescimento contínuo e a estrutura centralizada das cidades, assegurando o escoamento do tráfego na zona central, apesar da pouca largura das suas ruas quase medievais.

Entre as duas ultimas guerras, os automóveis individuais começaram a influenciar a circulação. Depois da segunda guerra mundial, o tráfego urbano mudou inteiramente de carácter, devido ao aumento da motorização. São ainda os transportes públicos em comum que transportam a grande massa do público urbano, se bem que em menor proporção, mas são os veículos particulares que predominam no pavimento, a tal ponto que, em certas horas, a circulação congestionada só consegue fazer-se com dificuldade. *Muitas cidades podem citar como exemplo autocarros modernos, equipados com motores de 150 C. V., que não conseguem atingir a velocidade dos antigos «omnibus» de tracção animal, modelo 1900, — ou seja, menos de 10 kms. por hora!* A marcha lenta custa caro e irrita todos os utentes das ruas. Calculou-se, em Nova Iorque, que a lentidão do trânsito custava, ao conjunto da comunidade urbana, 1.000 milhões de dólares por ano. As despesas suplementares, suportadas anualmente pelas empresas de transportes públicos, devidas a congestionamentos do trânsito, segundo estimativas a que se procedeu, são da ordem de um milhão de libras esterlinas, em Londres; bilião e meio de francos, em Paris; seis milhões de coroas suecas em Estocolmo e dois milhões de coroas dinamarquesas, em Copenhaga.

O automóvel particular e a circulação urbana

Pode constatar-se que a circulação urbana perdeu, hoje em dia, todo o seu equilibrio. E perdeu-o, não tanto pelo maior número de pessoas que se encaminham para a zona central, mas antes pela maior quantidade de viaturas que aí pretendem penetrar. São, portanto, os veículos, e não as pessoas, a causa das nossas dificuldades. Ocupam demasiado espaço quando ainda quando vagueiam á procura do lugar para arrumação. O automóvel é instrumento excelente da nossa civilização moderna, desde que utilizado judiciosamente consoante o momento e o lugar, mas não se presta ao transporte individual no centro do tráfego urbano. Para tal fim, o automóvel não tem sido um êxito. O automóvel fez-se para os transportes rápidos, mas o seu emprego generalizado no centro das cidades conduz ràpidamente à paralisação do trânsito. Tal é o paradoxo do automóvel, e no entanto todos pretendem utilizá-lo dentro da cidade, nas suas ocupações ou distracções. Parece que hoje se pretende, de preferência, fazer circular os automóveis, mais do que transportar pessoas.

Setenta e cinco pessoas num autocarro ocupam cerca de 26 m² de superfície de pavimento; se o mesmo número de pessoas tivesse de ser transportado em automóveis particulares (os quais, segundo as estatísticas, transportam, cada um, em média, 1,7 pessoas), seria necessária uma superfície de 300 m² de rua, sem contar com o espaço indispensável para a arrumação das viaturas correspondentes.

Quando um indivíduo se transporta de autocarro da sua residência ao local de trabalho, no centro da cidade, ocupa 0,35 m² de superfície de rua nos trajectos de ida e volta, contentando-se, no seu escritório, com um espaço de cerca de 5 m², em média, para desempenhar o seu trabalho. Se utilizar o seu próprio automóvel, ocupa, no seu trajecto, cerca de 7 m² de via publica, e arrumando o seu carro no centro da cidade, irá ocupar, durante cerca de 8 horas, uma superfície de 7 m², ou seja, um espaço maior do que ele próprio utiliza no seu escritório. Salta à vista que esta desigualdade flagrante entre aquele que utiliza os transportes em comum e aquele que se serve do seu automóvel privativo, não é razoável, e mal poderá ser tolerada no seio de uma comunidade onde todos os outros tratamentos de excepção já tenham sido abolidos. E' preciso pôr termo a esta usurpação de uma superfície restrita de arruamento, que a todos pertence.

A questão «transportes em comum ou transporte individual» na zona central das cidades teve a ilustrá-la em Londres dois excelentes exemplos: durante a greve do pessoal dos autocarros, em 1954, em que as ruas ficaram abertas ao uso exclusivo dos automóveis particulares, o congestionamento aumentou a tal opnto que, num trajecto até ao centro da cidade, em automóvel particular, se gastava frequentemente mais 80 % a 100 % de tempo, do que habitualmente. Inversamente, o congestionamento ficou consideravelmente aliviado durante o período de racionamento de gasolina ocorrido durante a crise do Suez, em fins de 1956 e princípios de 1957, e isso em virtude de haver menor número de automóveis particulares em circulação. Embora aumentasse o numero de passageiros, os autocarros conseguiram, em diversos trajectos, reduzir a duração dos percursos a 2/3 do tempo normalmente previsto, sendo os serviços mais regulares do que antes da crise. Segundo o horário estabelecido, 50 autocarros devem passar em determinada paragem de Oxford Street, entre as 17.30 e as 18 horas; habitualmente, apenas metade desses veículos, consegue observar o horário nesses 30 minutos; durante o período de racionamento, todavia, os 50 autocarros chegavam a essa paragem consoante o horário previsto.

Um dilema

Duas possibilidades se apresentam para remediar este estado de coisas, pois que de remédio carece. Poderemos, ou adaptar a estrutura das nossas cidades e a rede de arruamentos, ao trânsito, de maneira a podermo-nos deslocar em automóveis particulares; ou adaptar o trânsito à estrutura existente das cidades e à rede de arruamentos. Em resumo, — deverão adaptar-se as cidades ao trânsito, ou o trânsito às cidades?

No primeiro caso (a cidade para os automóveis) será necessário rasgar no coração das cidades, — onde palpitam os negócios, onde se erguem os velhos monumentos, os edifícios administrativos e culturais, — uma rede de largos arruamentos, flanqueados de extensos parques de arrumação. Semelhante programa exigiria investimentos enormes, e 25 a 50 anos de realização. As velhas cidades, com as suas características estéticas e culturais, seriam em parte destruídas. Todo e qualquer projecto desta natureza pode ser classificado de utópico; ninguém o consentiria, ninguém o poderia pagar, e, razão última, ninguém poderia aguardar todo o tempo que levaria a sua realização. Mas se nada fizermos, a zona central das nossas cidades verá a sua actividade diminuir a pouco e pouco, e, como já foi dito, esse centro citadino transformar-se-á num museu ou num bairro sem vida. A alternativa, — adaptar o tráfego à estrutura da cidade — é mais realista e não requer investimentos tão vultuosos. O centro das nossas cidades, que lhes imprime o seu carácter particular, será conservado. Em vez de grandes demolições e ampliações, as ruas existentes verão a sua capacidade aumentada pela supressão de «gargantas», e, sobretudo, pelo facto de se facultar à circulação toda a superfície das ruas, como nunca deveria deixar de ter sido.

Que vamos fazer ?

O aumento rápido da motorização durante os últimos anos, levou por toda a parte os poderes públicos a tomarem medidas para regulamentar a circulação. Tentou-se assim melhorar situações locais, mas ninguém ousou atacar o problema pela base. Nada se fez segundo um plano concebido, segundo uma ideia definida; puseram-se em prática diversas medidas — por vezes contraditórias — por força das quais se esperava melhorar ao mesmo tempo a situação dos transportes individuais e dos transportem em comum, — restrições de estacionamento, ruas com sentido único, parques, etc. Estas medidas são, por si, excelentes, mas o resultado foi, por toda a parte, uma decepção. De facto, constatou-se que, de cada vez que se obtinha uma melhoria momentânea da situação, uma nova vaga de automóveis aniquilava ràpidamente os resultados. O transporte individual retirou, sem dúvida, mais vantagens da aplicação destas medidas, do que os transportes em comum. Mas servirá então de alguma coisa continuar a regulamentar a circulação? Sem dúvida alguma, mas não deverá perder-se de vista um objectivo bem definido. As regras de circulação, contràriamente ao que se tem feito até aqui, devem ser aplicadas rigorosamente, e com continuidade, *tendo por fim estabelecer melhores condições de circulação para o maior número possível de pessoas e não para o maior número possivel de veículos.* Se exigirmos a aplicação deste princípio, resultará em consequência que será necessário em primeiro lugar diminuir o afluxo de automóveis particulares na zona central, nas horas em que tal impeça o escoamento normal da circulação. Na maioria das cidades, esta zona central é de bem modestas proporções, em relação á superfície total do aglomerado. E' nessa zona restrita (talvez 5 a 10 % da área total da cidade) que as dificuldades se acumulam. As principais correntes de tráfego convergem para o centro; as ruas aí são estreitas, mas cada qual pretende alcançá-las no seu veículo particular, e aí estacionar. Esta prática deve cessar. E' necessário que se empreguem esforços para que não seja admitido no centro das cidades senão o número de veículos, privados ou públicos, que não obstruam a circulação.

E' uma pretensão justa, pois ninguém certamente desejará que no centro da cidade o número de automóveis seja tão grande, que se torne impossível utilizá-los!

Segundo o Professor K. Leibbrand, de Zurique, o mais alto quociente de motorização que uma cidade de um milhão de habitantes pode suportar, sem que se verifique congestionamento grave da circulação, é de 1:6 (1 automóvel por 6 habitantes), desde que as ruas não sejam utilizadas senão para a circulação do trânsito; mas esse quociente será apenas de 1:24, se for permitido, como actualmente sucede, arrumar os carros ao longo dos passeios.

Torna-se necessário aliviar a circulação na zona central

Como consegui-lo? Teòricamente, poder-se-ia fazê-lo, recusando simplesmente o acesso de automóveis particulares a essa zona. Seria no entanto uma regra absurda, sem qualquer probabilidade de ser aprovada, quer pelas autoridades, quer pelo público. Na prática, conseguir-se-ia resultado semelhante, suprimindo o estacionamento na maioria das ruas da zona central, ou eventualmente em todas elas, permitindo apenas curtas paragens paar deixar ou tomar pessoas ou mercadorias, fazer uma compra, etc. Quer dizer: *seria permitido circular, mas proibido estacionar demoradamente.* Os comerciantes deveriam ficar satisfeitos com tal regulamentação: primeiro, porque seria mais fácil e económica a circulação de veículos distribuidores de mercadorias; segundo, porque se tornaria mais fácil fazer compras de automóvel, nas ruas onde não fosse consentido estacionamento prolongado.

A limitação de estacionamento pode ser conseguida, quer por proibições adequadas, quer por meio de taxas de estacionamento suficientemente elevadas. A situação, quanto ao congestionamento, melhoria por duas razões: em primeiro lugar, porque os carros estacionados (por pouco tempo) deixariam de obstruir a circulação nas ruas, e em segundo, porque o número de automóveis em direcção ao centro da cidade, diminuirá, na medida em que as possibilidades de encontrar lugar para estacionamento forem reduzidas. Por outras palavras, aproximar-nos-emos de uma situação *em que o automóvel particular terá a mesma função, e usufruirá das mesmas possibilidades e direitos do autocarro de serviço público, no que respeita à circulação na zona central das cidades,* pois o autocarro não estaciona, mas pára sòmente o tempo necessário para deixar entrar ou sair passageiros.

As medidas a tomar quanto à restrição de estacionamento, não devem perder de vista este objectivo, ainda que tal pareça impossível de alcançar num futuro imediato. O que deve fazer-se, antes do mais, é diminuir a pressão que exercem os automóveis na circulação da zona central; é em volta desta regra primordial que virão agrupar-se outras regras complementares, as quais não poderão justificar-se por si próprias, se a regra principal não for observada em todas as circunstancias.

Plano de conjunto para a regulamentação do trânsito

A regulamentação do trânsito urbano deve ter em conta as necessidades totais do transporte, — individual e em massa, de pessoas e mercadorias, — e não só quanto ao presente, mas tendo também em atenção os problemas do futuro. A conjuntura é tão importante, que não nos podemos permitir arriscar nem o tempo nem o dinheiro que todos teriamos de perder se as diversas classes de utentes das ruas tivessem de defender os seus interesses particulares, ou querelassem entre si.

A ideia fundamental de um plano de conjunto deve tender para que os cidadãos, assim como o comércio e a indústria da comunidade urbana, usufruam as condições de transporte, melhores e menos dispendiosas que for possível proporcionar. A exploração de um serviço de carros eléctricos não deve ser mantida onde o automóvel for mais barato e mais rápido; os automóveis particulares não devem ser utilizados onde o autocarro for mais rápido e mais económico; os veículos comerciais de distribuição nao devem carregar e descarregar nas horas em que isso possa prejudicar acentuadamente a circulação, — para citar apenas alguns exemplos.

Os diversos meios de transporte devem ser postos em serviço nas horas e nos locais onde forem mais úteis à comunidade, considerada no seu conjunto. Há que organizar uma distribuição de funções — uma racionalização, se quiserem, — que impeça as diferentes classes de se prejudicarem mùtuamente.

Opiniões de diversas procedências sobre os problemas do trânsito

«As principais dificuldades de circulação provêm do facto de continuar a ser consentido o estacionamento nas grandes artérias. Ao estacionamento normalmente admitido e regulamentado, junta-se o estacionamento irregular e desordenado, por vezes em duas filas, dos veículos utilitários, procedendo à recolha ou distribuição de mercadorias».

L. Bartherotte, Director da Rede de Bordeus da Cie. Générale Française de Transports et d'Entreprises.

«Há que lutar contra a arrumação maciça de carros no centro das cidades. Permite aos empregados estacionar os seus carros em frente das lojas, mas impede os fregueses de ali entrarem. Causará no futuro congestionamentos de circulação nas horas de ponta, de manhã e de tarde, como nunca conhecemos. Provocará a desorganização dos transportes públicos, e afastará os compradores do centro das cidades».

Josef Berger, Presidente do «Central Parking Council», Chicago.

«Construímos avenidas e auto-estradas para facilitar o acesso de veículos particulares ao centro das nossas cidades, de tal forma que o trânsito ali se congestionou. Na maioria das cidades, as ruas do centro já não são artérias reservadas ao trânsito, mas antes garagens gratuitas ao ar livre».

Coronel S. H. Bingham, antigo Presidente do «Board of Transportation», Nova Iorque.

«Já pensaram, minhas senhoras e meus senhores, que em virtude da situação absurda a que deixámos chegar as nossas ruas, os nossos magníficos autocarros modernos, com os seus motores Diesel de 120 C. V., os seus servo-freios e mudanças de velocidade semi-automáticas, capazes de atingir ràpidamente 40 milhas à hora como os automóveis particulares, com capacidade para 50 ou 60 passageiros não conseguem velocidades senão de mais algumas milhas por hora, na totalidade dos seus trajectos, e pouco mais rápidos são, no centro de Londres, do que os «omnibus» de tracção animal, desaparecidos para sempre em 1911? Disse «para sempre», mas sinto-me por vezes tão exasperado com a morosidade dos autocarros em Londres, com as ruas pejadas de veículos em estacionamento, que me sinto tentado a lançar nas ruas certo número de «omnibus» com muares, á laia de protesto...

Fariamos todos uma triste figura, mas bem merecida.

O que reclamamos, é que Londres tenha ruas onde toda a circulação legítima possa *avançar*, e não arrastar-se. As ruas foram feitas para o *movimento*, e não para o *estacionamento*».

Sir John Elliot, Presidente de «London Transport», — (Alocução proferida por ocasião do centenário da «London General Omnibus Co.», 1956).

«Mesmo nas ruas largas de Los Angeles, o congestionamento do trânsito é tão grande (apesar de cruzamentos em níveis diferentes, desvios em «folha de trevo», etc.), que sucede gastar-se 1/2 hora para percorrer de automóvel a distancia correspondente a 5 quarteirões, quando a mesma distancia se pode percorrer, a pé, em 5 minutos apenas».

H. von Heland, Director-Geral dos Transportes Públicos de Estocolmo, 1956.

«Se eu recortasse uma folha de cartão do tamanho de um automóvel, e me deslocasse por toda a cidade com esse cartão, seria, sem duvida, preso por comportamento escandaloso, enquanto que um automobilista está autorizado a reivindicar um espaço igual. Pergunto, por conseguinte, por que razão não posso passear com a minha folha de cartão!»

Torsten Henriksson, Secretário Municipal, Gotenburgo, 1956.

«Os meios de transporte públicos eficazes são de importancia vital para as grandes cidades, pois, sem eles, os centros das cidades irão paralisando progressivamente».

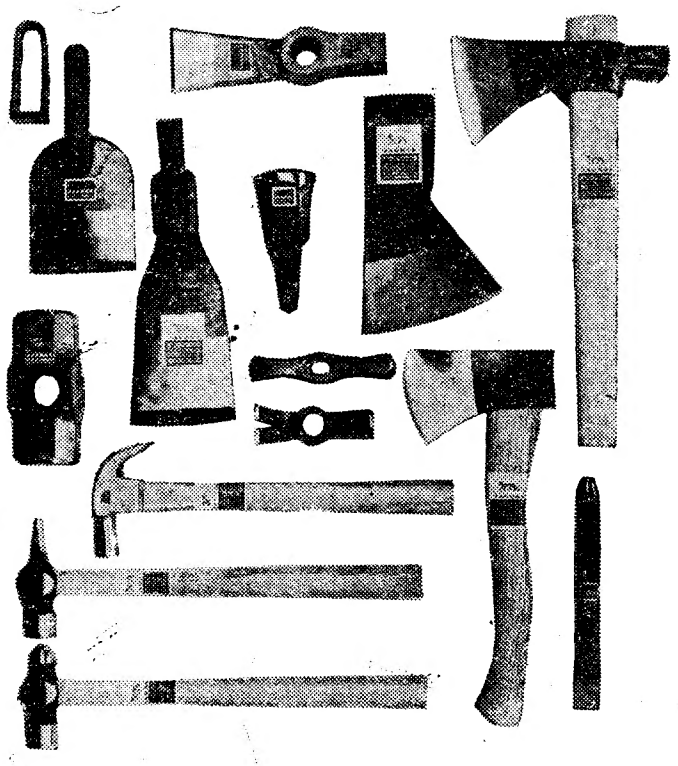
Prof. K. Leibbrand, Zurique, 1954.

«Convém fazer cessar o direito, reivindicado por um indivíduo com um grande automóvel, de ocupar cerca de 80 a 90 pés quadrados do pavimento da Rainha na zona central das nossas cidades, — direito de ocupar a título gratuito uma parcela de terreno que vale milhares de libras esterlinas, — e vou de facto proceder no sentido de fazer cessar esse privilégio exorbitante. Se pudermos escalonar as horas de trabalho, mesmo com diferenças de 15 minutos que seja, constataremos uma melhoria imediata e sensível na facilidade e conforto das nossas deslocações, sobretudo ao fim da tarde».

Harold Watkinson, Ministro dos Transportes; Londres, 1956.

JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



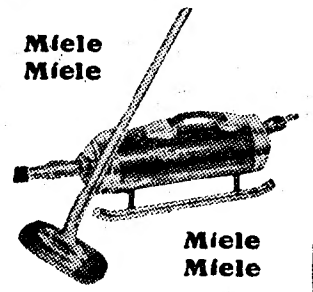
"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

À VENDA EM TODO O PAÍS

Míele

Um aspirador de grande classe



NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Lisboa — ELMA, L.DA — Porto

GIRA DISCOS

DAS MELHORES MARCAS

Tabela (Chassis)	950$00
Brinde	600$00
Liquido	350$00

Consulte-nos pessoalmente

DISCOTECA DO CARMO, LDA.
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

Comodoro Eduardo Pereira Viana

MISSA DO 7.º DIA

Judite Trindade Costa Pereira Viana, Maria Judite Costa Pereira Viana e mais família participam que amanhã, 19, pelas 10 horas, na igreja de São Domingos, será celebrada missa de sufrágio por alma de seu saudoso marido, pai e parente.

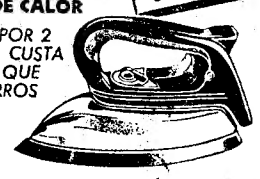
jura

A GRANDE MARCA SUIÇA DE ARTIGOS PARA O LAR

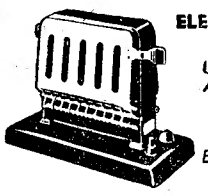
FERRO AUTOMÁTICO COM LUZ AVISADORA E TERMOSTATO FORA DA ZONA DE CALOR

O ferro mais económico

GARANTIDO POR 2 ANOS. NÃO CUSTA MAIS CARO QUE OUTROS FERROS VULGARES



2 PRODUTOS INDISPENSÁVEIS EM TODAS AS CASAS MODERNAS



TORRADEIRA ELECTRICA COM LUZ AVISADORA

UMA JOIA PARA A A CASA DE JANTAR. PERMITE TOSTAR O PÃO FÁCIL, RÁPIDA E ECONÓMICAMENTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

PREÇOS MODERADOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. — R. da Conceição, 46-1º — Lisboa; R. Santo António, 208 - Tel. 25582 PORTO

SENHORES CABELEIREIROS

Se pretende comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultar os representantes e importadores de:

- Secadores MÜHOLOS
- Aparelhos GOUD
- Produtos KLEINOL

Fabricação própria, por pessoal especializado de:

- Bancadas, modelos originais, de ferro e fórmica
- Cadeiras de trabalho, de espera e sofás
- Mobiliário diverso

D. ABRANIES & IRMÃO, LDA.

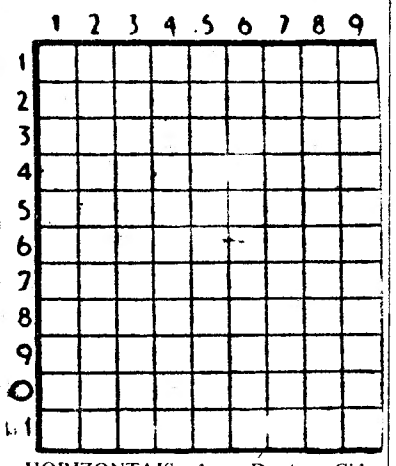
Oficina e Expe.: Rua das Mercês, 71-A (Ajuda), Telef. 639871. Escritório: Rua Aliança Operária, 42, 1.º, Esq. T. 638698
LISBOA

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3039



HORIZONTAIS: 1 — Doutor. Cidade da Bélgica. 2 — Prefixo que designa ar. Uma das mulheres que estiveram no Calvário. 3 — Cidade portuguesa na India. Pronome possessivo. 4 — Perda. Ferro endurecido. 5 — Comparecia. Alguns Parecença. 6 — Tiras. 7—Cabelo branco. Preposição. A mim. 8 — Flanco de um exército. Curam. 9 — Grande. Nome de um astro. 10 — Nome da mulher que foi amada por Petrarca. Amarro. 11 — Equipeis. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Entrega. Traça. Nota musical. 2—O mesmo que regra. Caverna. 3 — Rilhei. Jarro (planta). 4 — Condescendeis. Decametro quadrado. 5 — Preposição. Anteriormente. Nesse lugar. 6 — Em as. Carumas. 7 — Pequeno molusco. Rilhe. 8 — Uma das ilhas Jónias. Ilha do Mediterraneo, cuja capital é La Valette. 9 — Título do Soberano da Pérsia. Categoria. Artigo definido.

Solução do problema n.º 3038

HORIZONTAIS: 1 — Rabinos. 2 — Saras. 3 — Em. Roí. A. C. 4 — Côca. Peru. 5 — Oslo. Eram. 6 — Mcã. Aru. 7 — Er. Oil. Al. 8 — Adiar. 9 — Anuí. Suas. 10 — Ré. Ais. Os. 11 — Amor. Asse.

VERTICAIS: 1 — Recomeçara. 2 — Moser. Nem. 3 — As. Clã. Au. 4 — Barão. Odiar. 5 — Iró. III. 6 — Naipe. Lassa. 7 — Os. Era. Ru. 8 — Arara. Aos. 9 — Acumulasse.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIPA' Gravador — R. Nova do Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

MAIS UM CASO

como tantos outros

Para Delmira Silva, cuja triste história relatámos no passado dia 10, recebemos hoje três donativos, de 50 escudos cada, que nos foram enviados por M. A. E., por um anónimo e pelo nosso prezado leitor dr. Gonçalves Isabelinha. Agradecemos em nome da beneficiada.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FEIRA EXPOSIÇÃO DE ALVALADE

Junho / Setembro 1958

FEIRA DE AMOSTRAS — com stands de exposição nas galerias cobertas do Estádio

FEIRA POPULAR — com restaurantes, barracas de quinquilharias, comes e bebes, esplanadas, bars, etc.

DIVERTIMENTOS — aviões, carrosseis, pistas de automóveis, etc.

PUBLICIDADE — radiofónica e fixa.

Escritórios — Estádio Alvalade, Porta n.º 10-A
Tel. 779075 e 779417

PREÇOS DE PASMAR! MALHAS AO DESBARATO!

Não são saldos, é uma liquidação total de toda a existência, para mudança de ramo. Faça hoje mesmo uma visita a este estabelecimento.

Grande Feira de Inverno

Atenção aos preços de alguns dos nossos artigos:

Combinações de malha de seda «charmeause double» a	39$50
Cuecas de seda desde	7$00
«Soutiens» de setim a	4$90
Meias de vidro muito finas desde	14$00
«Kimones» para senhora desde	13$90
Tunicas de «lastex» grande moda a	59$50
Conjunto de algodão «perle» em branco a	99$00
Grande sortido de «jersey» a metro desde	45$00
«Peuguetes» para homem em canelado e fantasia desde	4$50
Camisolas para homem S/M desde	5$90
Camisolas para homem M/M desde...	10$50
Lenços de boa popeline desde...	3$40
Cuecas de sarja desde	11$00
Casacos de «Rioplex» de 1.ª a	198$80
Camurcines «Rioplex» de 1.ª a	165$00
«Poolovers» para homem eram de 30$00 agora a	19$50
Gravatas grande sortido desde	7$50
Camisas desde	37$50

Descontos verdadeiros que vão até 50 %

Grande Feira de Inverno

Tem a honra de convidar V. Ex.ª a visitar as suas instalações onde encontrará grande sortido em meias e peugas e em malhas para homem, senhora e criança, por metade dos preços de fábrica.

RUA DA TRINDADE, N.º 1 — Telefone 21311 — ao Largo do Carmo
LISBOA

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

para LA GUAIRA e BARBADOS
via FUNCHAL e TENERIFE
em 15 de JUNHO e 20 de JUNHO
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turistica
CARGA GERAL
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Em grandes caracteres, na primeira página, o «Diário de Lisboa» de 18 de Maio de 1928, publicou um comunicado do Automóvel Clube de Portugal, avisando que a circulação geral ia mudar. Ao contrário do que estava preceituado, «todos os veículos civis e militares» passavam a rodar pela direita, «dando a esquerda ao centro das estradas e ruas em todo o território do continente e ilhas adjacentes». A ultrapassagem, concluia o aviso, passava a fazer-se pela esquerda do veículo a ultrapassar.

Outro acontecimento do dia, assinalado com destaque pelo «Diário de Lisboa» era a inauguração, em Santarém, do monumento ao marquês de Sá da Bandeira. A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado, general Carmona, que num comboio especial saira da capital, pela manhã, acompanhado do Chefe do Governo, governador militar e muitos convidados.

EFEMERIDES

No dia 18 de Maio de 1951 foi pelas Nações Unidas posto embargo de armas para a China Vermelha.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1244

HORIZONTAIS: 1 — Acima! Perto. 2 — A mim. Antigo nome da Palestina (Bibl.). 3 — Queime. Segundo. 4 — Preposição e artigo. Comer. 5 — Impressiona-se. Eia! 6 — Planta que, ao tocar-se, produz forte comichão na pele. 7 — Distrito de Angola que tem Vila Silva Porto por capital. Elevação do tom ou da voz. 8 — Seguias. Pronome pessoal. 9 — Reis (abrev.). Surge. 10 — Ande. Nome de flor. 11 — Muito Difículdades.

VERTICAIS: 1 — Qualquer. Creceram. 2 — Extraviarias. 3 — Antigamente. Lobriguei. 4 — Aqui. Pronome pessoal. Símbolo químico do sódio 5 — Agora. Colada. 6 — Associava. Atmosfera. Senhores (abreviatura). 7 — Condição. Pouco afáveis. 8 — Basta! Prefixo de privação. Incólume. 9 — Sobrecarregasse. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1223

HORIZONTAIS: 1 — PORFIAR. 2 — MAS. Oire. 3 — Acida. Ira. 4 — Ralé. Aden. 5 — Bacalio. 6 — Vê. Opio. 7 — Prós. Pé. 8 — Ocursam. 9 — Soletra. 10 — Vara. NÃO. 11 — Camara. Ou.

VERTICAIS: 1 — Amar. Voos. 2 — Acabe. Cova. 3 — Psila. Pulam. 4 — Decorrerá. 5 — Roa. APOSTAR. 6 — Fi. Alisar. 7 — Irídio. Man. 8 — Aéreo. Ão. 9 — An. Recuou.

Provérbio: PORFIAR MAS NÃO APOSTAR.

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
101 — RUA DO CARMO — 106

Casamentos-Lanches
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, canconetas; 19, instrumentistas e orquestras; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, trechos de óperas; 20, reportagem da inauguração da nova Escola Técnica de Braga; 20 e 15, canconetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, domingo desportivo; 20 e 50, intervalo musical; 21, junção dos emissores; 21 e 15, orquestras de salão; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Shakespeare «Romeu e Julieta»; 21 e 50, intervalo musical; 22, radiodesporto; 22 e 30, valsas; 22 e 45, fados; 23, crónica tauromáquica; 23 e 20, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18, radiograma: «Fausto», de Goethe; 19, concerto de domingo: «Abertura da op. «A Noiva Vendida», de Smetana; «Concerto n. 2, em si bemol maior op. 83, para piano e orquestra, de Brahms; 19 e 50, noticiário regional; 20, continuação do concerto de domingo: «Sheherazade», de Rimsky-Korsakow; poema sinfónico, «Cavalgada Nocturna e Nascer do Sol, op. 55», de Jan Sibelius; 21, junção dos emissores; 21 e 15, recital, pelo violinista François Broos; 21 e 50, a Ciência ao serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22, Monumentos Musicais da Polifónia Vocal Italiana; 22 e 30, Anotlogia sonora, «Concerto em dó maior, para violino e orquestra, de António Vivaldi; 22 e 45, quinzenário musical, programa de José Atalaia; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, ritmos de baile; 18 e 30, fados e guitarradas da Severa; 18 e 45, Chucho Martinez; 19, Era uma vez...; 19 e 15, solistas; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, conjuntos instrumentais; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, lendas da nossa terra; 21, diálogos de domingo; 21 e 15, campanha eleitoral; 23 e 30, intermezzo; 23 e 45, agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18, selecções radiofónicas; 18 e 30, musica que o povo canta; 19, canconetas; 19 e 30, boletim informativo; 20 e 10, melodias; 20 e 30, fados da Severa; 21, noticiário; 21 e 15, uma orquestra; 21 e 30, diálogos de domingo; 21 e 45, solistas; 22, variedades da Tágide; 22 e 30, musica ligeira variada; 23, trechos de óperas; 23 e 45, intermédio musical; 0, baile do Maxime.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço, benção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, boletim do S. C. R.; 20, «Placard» desportivo; 20 e 15, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, musica portuguesa; 21 e 50, melodias; 22, «Sonho de uma noite de verão», de Mendelssohn, pelos sopranos Jennifer Vyvyan e Marion Lowe, coro da Opera Real e Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Peter Maag; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

A's 18: Abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2: Passatempo infantil; 18 e 55: Informação desportiva; 19: O desporto no Mundo (2.ª edição); 18 e 10: Interrupção da emissão. 21: Abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2: Noticiário; 21 e 10: Esta semana aconteceu...; 21 e 25: O Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira; 21 e 50: Jornal de Actualidades Internacionais; 22 e 5: Portugal através dos selos — Monumentos Portugueses; 22 e 20: Lisboa á noite; 22 e 45: Gazeta doutros tempos; 23: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: Vida desportiva; 23 e 20: Fecho da emissão.

FILATELIA

Os selos de Israel

Conforme já há anos aqui referimos, acentua-se, em todo o Mundo, o interesse dos filatelistas pelos selos de Israel, qua são, de todos países, aqueles que maiores valorizações estão obtendo.

O facto explica-se, em grande parte, por Israel ser um país recente, portanto sem selos clássicos, difíceis e caros, o que possibilita a obtenção, em pouco tempo e por pouco dinheiro, de uma colecção completa de selos novos, não usados.

E, por outro lado, porque os selos de Israel são verdadeiramente belos: bem desenhados, bem manchados, de coloridos agradáveis, e muito bem executados.

Acresce que os Judeus de todo o Mundo, e especialmente da América do Norte, compram quantidades enormes de todos os selos de Israel que vão saindo, o que muito os faz rarear, e proporcionalmente subir de valor.

Sem esquecer que Israel é um país que quase todos os dias figura nas primeiras páginas dos jornais de todo o Mundo, e com merecida simpatia, o que decerto não será dos menores factores para que os seus selos estejam positivamente na moda, acima mesmo dos das Nações Unidas, Mónaco e Vaticano, com subidas de preços extraordinàriamente verticais, e de tal modo que são os unicos, de todo o Mundo, que os catálogos das grandes casas comerciais declaram não garantir os preços... — V. C.

Mundo dos selos

E' no próximo sábado que, no palacete da R. Castilho, 14, se inaugura a 1.ª Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal.

—As comemorações do centenário do Infante D. Henrique incluirão uma emissão filatélica em 1960.

—Inaugura-se no próximo dia 1º de Junho a 2.ª Exposição Filatélica de Vila Real de Santo António.

—Na 1.ª Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, participarão, entre outros os srs. Eduardo Cohen, José Hipólito, dr. Vasconcelos Carvalho, Augusto Molder, capitão Sidónio Pais dr. Cecilio Fernandez, eng. António dos Santos Furtado, Hernani dos Santos Viegas, António Carvalho Marques, D. Maria Rita Afonso, Domingos Sacramento, Barata das Neves, etc., etc., num total de vinte expositores.

—Realiza-se de 22 a 29 de Junho próximo o 1.º Salão de Filatelia e Numismática em Setubal, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

—No próximo dia 24, haverá um carimbo postal comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa. O Clube Filatélico de Portugal editará um belo sobrescrito especial, que com tal carimbo, poderá ser adquirido no local da exposição, e também pode ser requisitado, desde já na secretaria daquele clube, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º.

—Na secção filatélica do «Diário de Coimbra», dirigida por Ernesto Lopes Nunes, voltou a ser propugnada a realização de uma exposição filatélica naquela cidade.

—Continuam os trabalhos preparatórios da próxima exposição filatélica do Barreiro, 3.ª daquela grande vila, mas 1.ª com carácter de distrital de Setubal.

—E porque felizmente estamos em maré de exposições filatélicas, que muito devem contribuir para o desenvolvimento da filatelia, é com verdadeiro prazer que anunciamos que o Clube Filatélico de Portugal acaba de ser convidado, por uma embaixada estrangeira, para organizar uma exposição de selos de Portugal e Ultramar, a bordo de um dos maiores barcos de guerra de todo o Mundo, que breve visitará Portugal.

—No dia 31 do corrente, haverá um carimbo comemorativo do Dia da Senhora da Conceição do Monte Sameiro, a apor na estação postal de Braga.

A garraiada anual da «Queima das Fitas», em Coimbra

FIGUEIRA DA FOZ, 18—(Pelo telefone) — Integrada na programa da «Queima das Fitas» da Universidade de Coimbra, realizou-se hoje, nesta cidade, a tradicional garraiada dos estudantes de Coimbra. Por este motivo, chegaram á Figueira da Foz dois comboios especiais vindos da Cidade Universitária. A ampla praça de touros encheu-se de 6.000 pessoas que aplaudiram delirantemente o «fogo» tauromáquico dos estudantes.

— Não sei como é isto. Eu só encontro malmequeres, não há maneira de encontrar bem-me-queres.

— Pois claro! No campo só há malmequeres!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar quente e seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

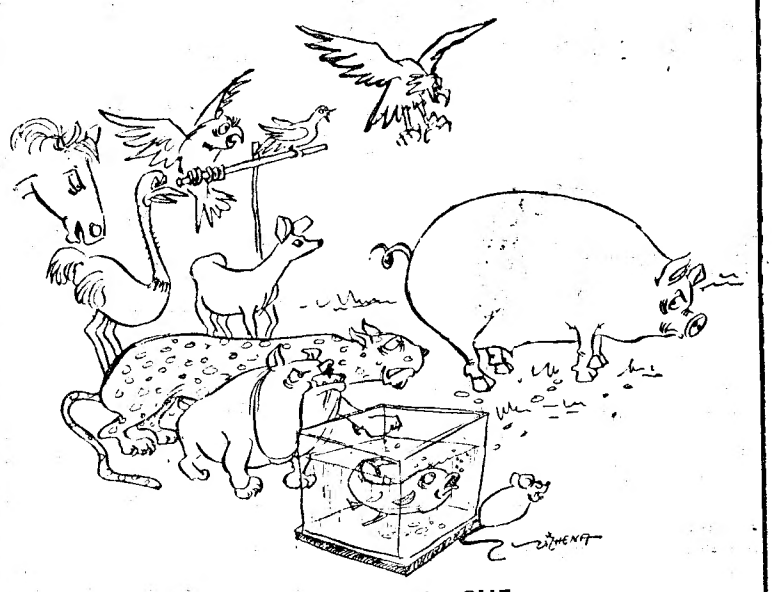
TEMPERATURA ÀS 9 HORAS — Porto, 23c; Lisboa, 22°; Faro, 24°; Funchal, 18°; Portalegre, 23°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco, ocasionalmente moderado, de Nordeste. Continuação do tempo quente.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-F (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Telefone 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A Tel 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Pomar 20 Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Lda — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 819448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale 53 junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 37, Tel 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António, a Estrela, 96-98 Tel. 665196. Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63 Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata 74, Tel 661010, Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória 21, Tel. 23793; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (á Avenida S. João de Deus) Tel. 724941.

DOMINGO ALEGRE 154
COM O SABÃO ACTIVADO CUF



— Ele não usa sabão activado CUF.

Resultados de 3-0 para Porto e Benfica

(Continuação da 1.ª página)

Aos 20 minutos surgiu uma peripécia digna de registo. O Benfica atacou, a bola saltitou em frente das redes barreirenses, estabelecendo-se confusão. Coluna atirou á figura do guardião barreirense, que não pôde segurar o esférico, que ficou á mercê de um dianteiro benfiquista. Este rematou, mas a bola embateu no corpo de um defesa visitante e foi esbarrar na trave. José Maria apoderou-se dela e o seu remate passou a razar o poste.

Passado este período, o Barreirense, por intermédio de José Augusto, desceu ao campo contrário, sem no entanto causar pânico, visto a equipa visitante ter apenas José Augusto e Faia, como pontas de lança, numero insuficiente para bater o bloco defensivo «encarnado».

Sem que nos tivessemos apercebido de qualquer falta, aos 25 minutos o árbitro deu ordem de saída a Grilo, que abandonou o terreno.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, Bráulio teve duas intervenções difíceis, a remates de Coluna e José Maria e mais tarde, ainda outros embora mais fáceis, visto os «encarnados» desenvolverem as suas jogadas junto das redes barreirenses de forma atrabalhoada, não atirando com a direcção requerida.

Ao intervalo: Benfica, 0-Barreirense, 0.

Depois do descanso a equipa do Barreirense entrou apenas com 10 elementos e 3 minutos volvidos o Benfica também se encontrava com igual numero, visto Cavem haver sido expulso, depois de uma troca de «mimos» com José Augusto.

Aos 5 minutos Mendes despediu um forte remate que Bráulio defendeu com segurança.

Logo em seguida, alguns espectadores invadiram o terreno, mas depressa regressaram aos seus lugares...

Entretanto o encontro continuou a ser disputado, sob certa exaltação, em especial por parte do publico... José Augusto regressou ao terreno, minutos depois e o jogo prosseguiu, com o Benfica lançado ao ataque e o Barreirense bem acantonado na defesa, com saliência para a acção de Bráulio.

A partida continuou sem beleza até que aos 20 minutos o Benfica abriu o activo. A bola foi de Angelo para Coluna, este progrediu no terreno, rematou forte, a bola esbarrou na trave e Águas, na recarga fez o golo.

Este encontro não deixou saudades. Foi jogado debaixo de franca exaltação, porque nenhuma das equipas pretendia sair diminuída da luta.

Aos 35 minutos o Barreirense foi punido com grande penalidade, devido a uma entrada irregular de Madeira a Águas. O avançado-centro benfiquista converteu o castigo no 2.º golo do Benfica.

Cinco minutos volvidos a marca subiu para 3-0, com um golo de Mendes, a passe de José Maria.

E sem mais nada digno de registo terminou: Benfica, 3-Barreirense, 0.

Porto, 3-Sporting, 0

PORTO, 18—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio das Antas que registou grande assistência. Os grupos alinharam:

F. C. PORTO—Pinho; Virgilio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Duval da Silva, Perdigão e Hernani.

SPORTING—Octávio de Sá; Caldeira e Pacheco; Mendes, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Travaços, Vadinho, Bispo e Martins.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os primeiros instantes foram pertença do Porto com descidas de muito perigo até á grande área adversária onde a defesa teve de estar com redobrada atenção, salientando-se os lances amiudados devidos ao labor de Hernani e Carlos Duarte.

Se bem que após os 5 minutos iniciais a bola «andasse» pelos dois meios-campos, ainda foi Carlos Duarte que teve em remate violento só defendido pela barra da baliza. O lance aumentou de perigo porque Hernani acorreu a fazer a recarga Octávio de Sá «saiu» a evitar o chuto arrojando-se aos pés do portuense conseguiu captar a bola. Houve de seguida uma jogada de contra ofensiva mas Vadinho na ponta final, precipitadamente rematou para o lado.

Ao findar o primeiro quarto de hora ainda foi o grupo portuense que esteve na mó de cima e com outro lance perigoso quando Carlos Duarte se aproximou da baliza foi desarmado por Pacheco. Todavia a jogada redundou num «canto» que o mesmo Carlos Duarte marcou, endossando a bola para Gastão que teve um remate forte mas defendido por Octávio de Sá.

Depois do quarto de hora o Sporting apresentou-se mais ao ataque. Vadinho, Hugo e Travaços salientaram-se em jogadas que obrigaram Pinho a intervenções perigosas. Num desses lances o guarda-redes portuense viu-se «apertado» e não conseguiu a bola. Foi Monteiro da Costa quem surgiu oportunamente a evitar o golo, endossando a bola para «canto».

O Sporting manteve-se depois na ofensiva e aos 19 minutos teve um golo á vista. Pinho saiu da baliza para evitar uma entrada de Martins. A bola ficou ali... a saltitar sobre a linha da grande área; Vadinho e Travaços acorreram para se apoderarem da bola. Vadinho conseguiu-o mas teve um remate fraco que Arcanjo interceptou.

Houve jogadas de lado a lado, ofensivas e contra-ofensivas. Galaz fez jogo perigoso sobre Carlos Duarte junto da grande área. O livre foi marcado por Gastão que passou a bola a Hernani mas de pronto o guarda-redes defendeu.

Um centro de Osvaldinho foi para «canto» mas sem resultado.

No ultimo quarto de hora o F. C. Porto passou a insistir mais no ataque, mas foram vários os lances de perigo originais de uma e outra das equipas. Os Portuenses tiveram uma excelente oportunidade de golo mas nesse lance Osvaldo Silva rematou de cabeça para as mãos do guarda-reds.

E a primeira parte terminou 0-0.

Um bem colocado remate de Osvaldo Silva e oportuna defesa de Ostávio de Sá assinalaram o começo da segunda parte. Fora da grande área Virgílio interceptou com a mão uma jogada de Bispo. O livre, marcado por Travaços não resultou.

Embora sem a movimentação da primeira parte o Porto manteve-se mais tempo no campo dos «leões» que passaram a cuidar mais da defesa.

Carlos Duarte continuou a estar em evidência e numa das vezes, na grande área, foi rasteirado por Pacheco, mas o árbitro não assinalou a falta. O jogo endureceu e os Portuenses mantiveram-se ao ataque.

Decorridos 10 minutos o Sporting conseguiu equilibrar a partida e uma jogada em lance com troca de passes entre Martins, Bispo e Vadinho obrigou a defesa do Porto a actuação difícil. Numa das vezes Pinho teve de mergulhar aos pés de Hugo para evitar o remate.

O Porto no entanto, anulou essa pressão e o jogo passou a repartir-se pelos dois meios-campos.

Aos 24 minutos Pedroto cedeu a bola a Hernani e este, rápido, teve, de longe, um remate raso que bateu Octávio de Sá. Era o primeiro golo portuense.

Um minuto depois Hernani numa descida rápida rematou de pronto e forte. Houve intercepção da defesa «leonina» e a bola ficou por ali a saltitar, abandonada. Osvaldo Silva apareceu e chutou-a para dentro da baliza. Foi o segundo golo do Porto.

O Sporting lançou-se animosamente ao ataque. O árbitro assinalou inexplicávelmente uma grande penalidade ao Porto por presumível carga de Virgílio a Hugo. Travaços marcou mas Pinho com um bom mergulho defendeu.

O jogo «amoleceu» um pouco, passando-se a toada de parada e resposta, mas aos 30 minutos o F. C. Porto fazia o terceiro golo. Marcou-o Hernani, depois de ter recolhido um passe de Gastão e driblado Pacheco e fazendo o remate ao angulo mais difícil, sobre a linha de cabeceira.

O Porto passou depois a ataques insistentes e dominando o adversário, os seus jogadores entretiveram-se a passagens de bola, entre si, chegando-se ao fim do encontro sem mais nada de especial a contar e com a vitória do Porto por 3-0.

Campeonato da 3.ª Divisão

Sintrense, 1-Sacavenense, 2

SINTRA, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no Campo «Manuel Soares Barreto».

As equipas alinharam:

SINTRENSE — Levy (ex-Sporting); Videira e Abreu; Pina, João Pereira e Vítor Gaspar; Jorge Pereira, Rafanão, Calado, Tomás e Dalot.

SACAVENENSE — Cardoso II; Santana e Aníbal; Orlando, Fernando e Martinho; Cardoso I, Ulisses, Moreira, Rosa e Manolo (ex-Serpa).

Arbitro: Mário Vidreiro, de Lisboa.

O primeiro tempo decorreu equilibrado, numa toada de jogo enérgica, mas com os dois grupos a pecarem no remate á baliza. Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte o Sacavenense fez dois golos por Cardoso e Rosa e o Sintrense marcou por intermédio de Rafanão.

Olivais, 0-U. Vilafranquense, 1

Jogo no campo «Álvaro Gaspar». As equipas alinharam:

S. L. OLIVAIS—Moutinho; Mário Silva e Socrane; José Maria, Inácio e Gomes; Ventura, Figueiredo, Magalhães, Artur e Gonçalves.

U. VILAFRANQUENSE — Dionísio; Benjamim e José Pereira; Feliciano, Soares e Arnaldo; Cristino, Julio, Torrão, Inácio e Graça.

Árbitro—Mário Martins, de Lisboa.

A primeira parte foi equilibrada. Ao intervalo, o União ganhava por 1-0, tento marcado aos 11 minutos, por Inácio, na transformação de uma grande penalidade.

Cristino, aos 42 minutos, foi expulso.

No 2.º tempo o Olivais dominou, mas não conseguiu marcar.

Mário Silva, dos locais, foi expulso aos 28 minutos.

E, no final: Olivais, 0-União Vilafranquense, 1.

Beira Mar, 2-Académico, 0
Castelo B., 0-U. Coimbra, 0
Naval, 2-Académ. de Viseu, 1
Silves, 4-Campomaiorense, 0
«O Elvas», 1-Sambrasense, 3
Fafe, 1-Oliveirense, 2

Torneio de Encerramento

Os encontros da 6.ª jornada

Começou hoje a 2.ª volta do «Torneio de Encerramento», certame organizado pela A. F. L. Apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica (A)-Palmense	11-1
Atlético (R)-Arroios	7-2
Estoril-Alcerva	4-1

Os jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

meios-campos, e aos 15 minutos, Daniel, aproveitando um bom cruzamento da esquerda, marcou o primeiro golo para o Vitória de Guimarães.

No minuto seguinte, Abel, desmarcado e á vontade serviu Mesiano em boas condições e este rematou com êxito, obtendo o empate.

Aos 41 minutos, também os visitantes perderam o ensejo de marcar, por Augusto Silva ter tentado inutilmente, driblar o guarda-redes contrário.

E o intervalo chegou com os grupos empatados a uma bola.

No início do segundo tempo, a partida demonstrou monotonia.

Na primeira vintena de minutos, o Atlético dispôs de duas oportunidades, uma aos 9 minutos e outra aos 20, com remates de Martinho e Mesiano que falharam o alvo por pouco.

No entanto, foram os visitantes que, aos 21 minutos, por intermédio de Daniel, obtiveram o seu segundo golo. O Atlético reagiu e aos 28 minutos, Martinho igualou de novo.

E até ao fim do encontro o resultado não se alterou: Atlético, 2-Guimarães, 2.

Boavista, 0-Farense, 2

PORTO, 18 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bessa.

BOAVISTA — Américo; Franco e Pacheco; Alcino, Manero e Honório; Amandio, Gaio, Artur, Guilherme e Germano.

FARENSE — Mário; Reina e José Maria; Bento, Ventura e Francelino; Armando, Remígio, Tarro, Rialito e Queimado.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

De início ambas as equipas procuraram com afinco o caminho das balizas e, aos 5 minutos, o Farense obteve o 1.º golo, em consequência de uma avançada conduzida por Tarro. Este serviu Rialito que de pronto atirou o esférico para o melhor sítio.

Ao quarto de hora, á equipa local pertenceram as melhores jogadas, mas os Algarvios dando réplica acertada não permitiram que o adversário se acercasse das suas balizas.

O guardião do Boavista fez-se aplaudir com uma oportunissima defesa, antecipando-se a Armando, que se encaminhara perigosamente para o seu reduto.

Aos 39 minutos, Armando elevou a marca para 2-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

No reatamento, os «axadrezados» alinharam só com dez jogadores Honório, antes do intervalo já se encontrava incapacitado de voltar ao terreno.

O Boavista lançou os seus ataques de forma a modificar o resultado, mas os seus avançados não atinaram com o melhor sítio. No final: Farense, 2-Boavista, 0.

Olhanense, 1-Spt. Covilhã, 2

OLHÃO, 18 *(Pelo telefone)*—Jogo no Estádio Padinha. Árbitro—António Calheiros, de Lisboa.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Nunes; Poeira, Bento e Toupeiro; Simões, Angelo, Venício, Cava e Costa.

COVILHÃ — Garcia; Helder e Couceiro; Lanzinha, Lourenço e Cabrita; Martin, Martinho, Oscar Silva, Pires e Amilcar.

A saida coube aos locais, havendo uma oportunidade de golo para cada lado. A primeira de Costa, que apontou ás redes do Covilhã, tendo sido o golo salvo por Helder.

Em seguida os visitantes tiveram o golo á vista, por intermédio de Martin, que em sequência de um cruzamento da direita, atirou a meia altura e Abade defendeu «in-extremis», a soco.

Aos 9 minutos, Martinho no limite da grande área, atirou forte, batendo o guardião algarvio.

Decorridos dois minutos, Amilcar recebendo um passe de Oscar Silva, bateu Alfredo e chamando a si o guardião algarvio, atirou. Este defendeu para perto, e o mesmo jogador na rec arga fez o 2.º golo.

Até ao intervalo o marcador não sofreu alteração, portanto, Olhanense, 0-Covilhã, 2.

Na segunda parte os locais apareceram mais ao ataque, impondo maior velocidade ao jogo pela sua antecipação e entusiasmo.

Aos 4 minutos Venício entregou a bola a Angelo que, de cabeça, obteve o 1.º golo.

Os Algarvios aos 5, 7 e 8 minutos, perderam soberanas ocasiões de empatar, dada a magnifica actuação do guardião visitante.

Até aos quarenta minutos o jogo decorreu com domínio dos locais, que não chegaram a concretizar.

O empate esteve á vista por mais de uma vez, especialmente quando Venício, a dois metros das balizas, atirou para fora.

O final chegou com 2-1, a favor do Covilhã.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	Golos	P.
Sp. da Covilhã	10	22—11	15
V. Guimarães	10	22—16	12
Farense	10	18—18	10
Boavista	10	22—21	8
Atlético	10	23—27	8
Olhanense	10	11—25	7

LOTARIA DO SANTO ANTONIO

1.º premio - 5.000 contos

Já estão á venda os bilhetes fraccionados em vigésimos e, dentro de poucos dias, haverá também bilhetes em cautelas. Os bilhetes custam 1.000$00; os vigésimos, 50$00 e as cautelas, 20$00.

Os compradores que gostam de se habilitar com antecedência ou desejam adquirir determinados numeros, podem fazê-lo, desde já, na

CASA DA SORTE

de

Lisboa—Porto—Coimbra—Braga
Luanda—Lourenço Marques

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

AÇORDA DE SAVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Televisão
NORDMENDE
Radio

CASINO ESTORIL

HOJE às 23,45 e 1,15

A famosa cantora americana

HAZEL SCOTT

do «Palladium», de Londres, e «Olympia», de Paris

(ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)